5.000 CRUZEIROS!

Semanalmente. MUNDO ESPORTIVO oferecerá um premio aos seus leitores. Leiam os detalhes do novo concurso na pagina 15. Agora será menor o numero de jogos.


Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 10 de Fevereiro de 1953 — N. 424

CORINTIANS!

CABEÇÃO

O SÃO PAULO PRECISA SER VINGADO!

[illegible]: VOU MOSTR[illegible] QUE TENHO [illegible] JOGO NOS PÉS E [illegible] CABEÇA!

AS REQUISIÇÕES

Por varias vezes, já divergimos do Conselho Tecnico da Confederação Brasileira de Desportos no que concerne a requisição, preparação e organização do selecionado nacional para as competições oficiais. O Brasil, neste particular, tem um sistema proprio, inteiramente diferente do que é usado na Europa, e até mesmo no resto da America, onde por uma questão de semelhança de estilos deveria haveria haver um pouco mais de afinidade.

Se a dissociação de metodos fosse para melhor, não haveria motivo para qualquer restrição. Acontece, porem, que o criterio adotado entre nós está longe de constituir o roteiro ideal, diretriz impecavel.

NOSSA OPINIÃO

Ainda outro dia, comentamos a mania das concentrações nas termas hidro-minerais. Castelo Branco é quem tem essa convicção de que as estações de agua são uteis ao desenvolvimento fisico dos profissionais. Adquiriu tal concepção e por decreto algum quer perceber que não há coisa mais errada.

Entretanto, o ponto que desejamos abordar hoje não é este. o Conselho Tecnico ainda dirige o nosso profissionalismo dentro de uma orientação amadorista. Esta historia de se convocar os jogadores, com grande antecedencia, privando os clubes do seu concurso desnecessariamente, é outra grande falha.

Por que não seguir nesse setor a inteligente e consentanea orientação usada na Italia e na Inglaterra? Em ambos os paises os calendarios são organizados com bastante antecedencia. Muitos jogos de seleção se realizam em pleno desenvolvimento do campeonato. Isto sem prejudicar no minimo efeito a marcha normal deste.

Os treinos-preparatorios dos craques, convocados para o selecionado, são efetuados, em dias uteis, sem atrapalhar as atividades dos clubes. Estes cedem os profissionais requisitados para o exercicio, em geral às quinta-feiras, e usam os mesmos na rodada, domingo.

Na hora da exibição do onze italiano ou britanico, suspende-se o campeonato por uma semana, empurrando-o para frente. Aliás, já ao ser organizado o calendario, ficam previstas as datas, de modo que a representação nacional jogue sem embaraços, não prejudicando ninguem. Nos periodos de interrupção do campeonato, a seleção raramente se exibe.

A esse respeito, entre nós, está tudo errado. Os nacionais vão partir a 21 do corrente para Lima, e já no dia oito os clubes não podem contar com eles. Em profissionalismo, não há maior aberração! O Corintians, por exemplo, mal acabou de vencer o certame de 52, e está impossibilitado de explorar o prestigio de seus craques numa partida internacional.

E tudo seria tão facil de se resolver. Bastaria que os treinos fossem efetuados no Pacaembu e no Maracanã, em dias uteis. O S. Paulo, Corintians e Palmeiras poderiam usar seus jogadores até a vespera do embarque.

Tolice muito grande é admitir que uma eventual contusão pudesse desfalcar o selecionado nas vesperas de sua partida. O craque vive em atividade o ano todo e os impedimentos por graves machucaduras são raros.

Quanto à parte de coordenação dos recursos tecnicos individuais, não haveria o menor prejuizo para a coesão e unidade da equipe. Dois treinos em S. Lourenço não fariam mais do que quatro ou cinco em S. Paulo e Rio.

Oportunamente, comentaremos outra coisa absolutamente estulta no futebol sul-americano: são esses campeonatos longos, como o atual de Lima, que já necessitam de ampla reforma, mas continuam a ser disputados sob o mesmo sistema usado na sua instituição, isto é, em 1910.



Não haverá nova Jabaquarada

O "disse me disse" do fim do campeonato já começou. O Jabaquara é o assunto principal, porque "encontrou uma falha grave na Lei do Acesso" e não sabemos mais onde e, em decorrencia dai, vai novamente enviar o seu "recursozinho" ao grande pai que é o Conselho Nacional de Desportos. Como se vê, uma nova edição da palhaçada do ano passado. Somente que, desta feita, o pano não subirá para que os palhaços dancem no "picadeiro".

Françamente, bem que gostariamos de assistir os capitulos dessa verdadeira tragédia do gremio santista, o modo como Vargas Neto irá receber a "papelada". "Mas como, há de pensar o "cara palida", de novo aqui o Jabaquara? Puxa, eu fiz tudo no ano passado, enfrentei todos e esperava que o Jabuca se fortalecesse, a fim de compensar os meus esforços. Positivamente, isto é demais. Não vou quebrar mais galhos de ninguem".

Ou será que vai? Os clubes bandeirantes e que não estão mais dispostos a aceitar tudo como mansos cordeiros. A opinião da maioria é contra a manutenção do Jabaquara, o que quer dizer que o cutelo vai funcionar mesmo. E nem poderia ser de ouro modo, porque, a ser assim, seria a desmoralização completa de tudo o que é bom, de tudo o que ainda existe de são em nosso futebol. Não pode haver contemplação. O Jabaquara não soube agradecer o bem forçado" que lhe deram. Ao inves de melhorar, piorou, ao inves de crescer, diminuiu. O seu caminho agora é um só: a segunda divisão.

Não se pode aceitar mais nada. Ninguem melhor que o Jabaquara para compreender isso, porem desde que não o quer fazer, que sofra o repudio de todos os que trabalham verdadeiramente pelo progresso do nosso futebol. A Assembléia da Federação é soberana e terá que expulsar o Jabuca. Tudo faz crer, portanto, que não vingará o novo protesto e que não haverá este ano nova Jabaquarada. Abaixo com eles!

MAXIMOS E MINIMOS DA SEMANA

INTUIÇÃO — A bola veio alta da esquerda pingando no gol. Boyé percebeu e esperou. Parecia com certeza de recebê-la. Quando caia, levantou o pé direito e fuzilou cruzado. Tiro certeiro. Primeiro gol do Racing.

TEATRAL — Panzuto corria com a mão no estomago, como se tivesse levado alguma pancada. Ficou bastante tempo assim e pediu substituição. Veio subitamente uma bola longa e desembaradamente infiltrou-se num arranco.

CULPADO — A bola foi para Turcão que, bisonhamente, entregou a Simes. O meia articulou o ataque que terminou com um tiro de Cipola completamente livre diante da meta. Se Turcão não houvesse furado, não haveria gol.

INFELICIDADE — Albella na direita cruza a meia altura. Alcino, de costas para a meta, empurra o calcanhar direito. A bola bate no arqueiro, quase entrando. A torcida delirou e o jogador perdeu a maior oportunidade.

RESPEITO — Sued aterrara um antagonista e Jorge Miguel foi repreendê-lo. O ponteiro tentou bater a mão no ombro do juiz que, imediatamente, recuou, numa atitude de quem não queria ser tocado. Questões de disciplina.

CERIMONIA — Terminado o prelio, Gutierrez fez verdadeiro discurso, agradecendo o troféu que coube ao Racing pela vitoria sobre o São Paulo. O medio esquerdo, alem de capitão do quadro, tem o dom da oratoria. Completo.

FLEUGMA — A bola passou por Poy e foi para o gol desguarnecido. Pé de Valsa, na linha fatal, teve a calma de olhar e passar a Bibe na frente, enquanto o couro rodava quase entrando. Lance que emocionou a torcida.

ESGOTAMENTO — Fez calor no Pacaembu domingo cedo. Os veteranos do uruguai caiam aos poucos. Acosta, Gavalise e Dagreca não aguentaram. O centro avante argentino, precisou do pronto socorro depois do prelio.

CALVICIE — Porta, meia-esquerda uruguaio, não tem um fio de cabelo. Para despistar, põe um gorrinho branco na cabeça. Disfarça um pouco, mas a obesidade não há gorrinho no mundo que encubra. Mesmo assim não é ruim.

EMOÇÃO — Alguns esportistas antes do jogo se reuniram no centro do gramado prestando homenagem à Sastre. O jogador argentino, muito sentimental enquanto os discursos se processavam, deixou correr uma lagrima.

FORA DE FORMA — General Viana tentou bicicleta na entrada da area. Suspendeu o corpo e ficou só nisso. O pé direito passou no vento enquanto o dorso caia esborrachando-se no gramado. Questão de tempo...

CONFUSÃO — Sorrel, ponta-direita chileno, fez um comicio. Tirava a bola dos companheiros, perdia lances faceis, até que foi substituido. Depois queria voltar. Não comunicou ao representante e entrou. Foi retirado a força.

DE ONDE NÃO SE ESPERA... — A raça negra foi forjada ao sol. Essa é a regra regida pela etnologia. No entanto, Alcino, logo nos primeiros minutos de jogo caiu de maduro. Contusão? Não. Principio de insolação.

QUANDO QUEREM... Os argentinos são manhosos. Tiram proveito de tudo, embora às vezes o façam exageradamente. Domingo, porem, o seu massagista ficou quase três minutos pedindo ao juiz para entrar no campo.

ATESTADO DE IGNORANCIA — Ainda no primeiro tempo, Maurinho contundiu Gutierrez, que ficou estendido no chão. Na area sampaulina, Panzutto tambem caiu. E Jorge Miguel, com os dois se torcendo, queria que o jogo continuasse.

AZAR COMO PREMIO — Ranulfo tinha acabado de pôr um petardo na trave, de fora da area. Poucos minutos depois atrazou uma bola para Pé de Valsa, que desferiu outro tiro porem com o mesmo destino: travessão.

SO' ELES MESMO — Dominguez é um garoto. Vinte anos. Mas já está no caminho dos Vaca, Ogando, Carrizo, Diano, Gualco, etc. Albella cruzou da esquerda. Maurinho acertou um sem-pulo tremendo. Milagre do goleiro.

TRAIÇÃO — O São Paulo dominava, mas sua dianteira se perdia nas imediações da área. Bola para cá, para lá e nada de rede. Bola esticada dos argentinos Simes para Cipola, parada pronta e... segundo gol.

FOI ATRAPALHAR — Maurinho, incompreensivelmente, jogava aquêm de sua intermediaria. Foi disputar como defensor e perdeu a bola para Pizzuti. Este não perdeu tempo para agradecer. Pôz um bolido na trave.

CALAFRIOS — Poy não pôde segurar um chute tremendo de um avante contrario e largou curto. Arremetida impetuosa dos argentinos para aproveitar e, no meio deles, Pé de Valsa, colocou mansamente para De Sordi.

FALHOU DUAS VEZES O ARBITRO

ELES SAO ASSIM — Não há mesmo jeito para esses arbitros nacionais. Caetano Bovino fez o que fez na peleja Palmeiras vs. Racing e finalmente apareceu Jorge Miguel para dirigir o segundo cotejo dos argentinos. Pode não ter tido influencia no marcador, porem sua arbitragem foi eivada de erros e, sobretudo, de gestos teatrais, como de quem se quer impôr pela força. E sua figura diminuta tem mais parecença com um palhaço do que com o carater de personalidade que quer imprimir no gramado. Somente duas atitudes que teve bastam para mostrar como agiu o arbitro: Primeira — Panzuto machucou-se e ficou extendido na cancha e o juiz queria à viva força que a falta fosse cobrada com o craque argentino caido. Albella dirigiu-se para oferecer socorros e foi empurrado. Segunda — Alcino sentiu o calor e caiu no gramado. Foi socorrido e refeito. Jorge Miguel deu "bola ao chão" Não esperou porem que fotografos, locutores, etc. (que tinham entrado sem ordem na cancha), abandonassem o terreno. Resultado: o jogo recomeçou e umas duas dezenas de pessoas ainda corriam pela grama, sem serem jogadores. Só isso chega!

ENGODO TIPICO — No sabado, a C.B.D. resolveu concordar em que os craques do São Paulo viessem de São Lourenço para enfrentar o Racing. Tudo certinho, "preto no branco", mas só dos dentes para fora. Tanto que os dirigentes sampaulinos imediatamente entraram em contacto com a concentração brasileira, mas lá ninguem sabia de nada. E os craques não vieram mesmo. Está visto que a mentora nacional agora vai alegar falta de tempo e outras coisas mais, porem, a grande verdade é que quis somente "adoçar a boca" do São Paulo, passando-lhe um autentico "conto de futebol".

POR QUE DOIS TURNOS? — Não há a menor duvida de que a realização do torneio sul-americano de veteranos foi uma notavel iniciativa. E o publico está demonstrando o seu interesse. Porem, quer-nos parecer que os dirigentes ou idealizadores do campeonato, andaram errados em estabelecer dois turnos. Um só chegaria, mesmo porque não cansaria os assistentes e nem os craques que o estão disputando. A idéia, repetimos, foi formidavel e terá todo o nosso apoio, somente achamos que um unico turno calharia melhor. Que pensem sobre isso os patrocinadores do interessante certame.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8480 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

TATICA SUICIDA

Perdeu o Botafogo para o Nacional e, assim, viu fugir a maior oportunidade de conquistar a Copa "Montevideo". E' verdade que ainda lhe restam esperanças, pois ao Nacional ainda resta enfrentar o Fluminense. Entretanto a equipe de General Severiano perdeu por falta de ofensiva tendo a retaguarda que aguentar o cerrado bombardeio oriental durante no minimo, três quartas partes da peleja.

Geninho e Rubem Bravo, os centralizadores da armação jogaram bastante recuados, visando talvez auxiliar sua defesa, porem, com isso desapoiaram por completo o ataque, que ficou adiantado, por três homens, Zezinho, Braguinha e Jaime inteiramente à mercê dos defensores uruguaios. Tanto que o triangulo final botafoguense foi muito mais empenhado que o nacionalista, operando o goleiro Gilson, que à ultima hora substituira o titular Osvaldo, com rara eficiencia. Tambem a retração demasiada do meia e comandante cariocas propiciou o avanço automatico de Carbajo, que foi o impulsionador de sua vanguarda, trabalhando em contacto direto com Julio Perez. Essa dupla "matou" o policiamento de Ruarinho e o Botafogo esteve em grande inferioridade tecnica.

Depois da marcação do tento oriental, que seria o da vitoria, surgido de uma falha de marcação de Arati (Soto apanhou a pelota inteiramente livre), quiz melhorar o onze carioca, fazendo sair Rubem Bravo e entrando Dino. Ameaçou mais que antes, conquanto a defesa uruguaia se resguardasse mais, sem os avanços de Carbajo.

O CAMPEÃO DA POPULARIDADE



BALTAZAR — Até sambas fizeram para o homem. Quando o Corintians venceu o São Paulo, a torcida saiu do estádio cantando a modinha. Por aí se mede o ponto em que chegou o prestigio do Cabecinha de Ouro. De fato, reune predicados para tanto. É o homem que decide as grandes paradas do campeão e que faz a torcida vibrar. O público, alem de admirar as qualidades técnicas de um craque, gosta de aplaudir aquele que o faz vibrar, no que o centro avante é mestre. Houve jogos em que desbaratou os sistemas contrários com os pulos certeiros, os quais o levaram à tabela dos artilheiros. Só contra o Juventus no primeiro turno, assinalou três tentos de cabeça. Com isso, sua popularidade cresceu. Nas seleções brasileiras, é sempre olhado de maneira especial. A garotada, o rodeia e a torcida em geral sabe admirá-lo.

LIMINHA — O avante palmeirense "topa qualquer parada". Não vê tamanho nem côr pela frente. Limita-se a disputar, correr e infiltrar-se, sem temor ou receio. De forma alguma arrefece o entusiasmo, gastando até a ultima gota de sangue pela camisa que defende. Bruninho tambem foi um dos que apareceram pelo ardor. O proprio Idario do Cotians tambem. Mas Liminha valorizou-se mais. Coloca em primeira plana, a resbonsabilidade, depois o corpo.

O CRAQUE DE MAIS SANGUE



IDARIO — O medio do Corintians traçou um plano de ação que executa fielmente. Não gosta de ser classico e nem é amigo das fintas. Apenas cola com o extrema contrario e "desce a lenha". Por isso, se impõe. Sabe amedrontar para superar as jogadas. Em absoluto, queremos dizer que seja desonesto. Não. Pratica um futebol comum, apenas ajudado pela sua facilidade em entrar no adversario. Principalmente nos "carrinhos" fez muito valente pular.



O MAIS PESADO



O MAIS INDISCIPLINADO

IDIARTE — Desde que o XV de Piracicaba apareceu no campeonato, Idiarte tem feito das suas. Reclama, provoca os adversarios e cria casos, talvez com o unico proposito de contribuir para um bom resultado, mas, deixando a marca de uma conduta reprovavel e irritante. Muitos foram os indisciplinados mas se Idiarte é o escolhido, o deve a constancia com que se apresentou em nossos campos, em situações delicadas, arriscando o quadro de perder sua permanencia no prelio.

O CAMPEÃO DA REGULARIDADE



SANTOS — Todos os esportistas conhecem sobejamente as qualidades do magnifico medio da Port. de Desportos. Desde que surgiu, sempre se destacou por dois predicados principais: a segurança na marcação e — o principal — a regularidade espantosa. Talvez seja um dos jogadores que mais continuidade tem em nossos gramados. Quando a equipe fracassa, é o unico a se salvar. Nas vitorias, aparece como o primeiro. Por isso, chegou à seleção brasileira e empolga a todos. Santos, atravessou um certame sem deslises. Enfrentou os extremas de todos os clubes e não se deixou envolver por nenhum deles. Provou estar em plena forma e sem ameaças em sua posição de vantagem absoluta no país. Houve valores de regularidade elogiavel, como Mauro e Gilmar, os quais receberam os mais rasgados elogios. Todavia, apresentaram um ou outro senão, suficiente para colocar o impecavel luso na frente. A boa forma fisica, ajuda muito nos seus desempenhos homogeneos. Hoje, o publico já se acostumou.



O PIOR DA TEMPORADA

ANTONINHO — Depois que se contundiu, Antoninho nunca mais acertou. Esteve inativo, durante o que, engordou, tornando-se pesado, obeso e sem mobilidade. Dessa forma, desapareceu. Não é mais o mesmo e, não fosse o nome que criou, estaria na cerca. Apesar de não ser afastado de vez, tem estado numa situação incerta. Joga uma partida e fica à margem em duas. A inconstancia é o seu maior inimigo atualmente. Ajuda-o a perder a forma.

Medalha de DISCIPLINA

GILMAR — Alem de garantir o reduto que defende, deu um exemplo a todos. Foi um grande futebolista e teria o direito de se convencer e demonstrar nos atos, seu modo superior. Mas não foi nada disso. A linha de conduta que adotou, está entre as melhores que temos visto. Não há lembrança de um gesto seu menos delicado ou inconveniente, por maior que fosse a tensão nos jogos da campanha ardua do Corintians. Sempre se controlou, a ponto de ser o jogador mais disciplinado do certame.



OLEGARIO — Varios jogadores já passaram pelas pernas violentas de Olegario. Aliás, não é de hoje que o medio direito do Jabaquara se destaca pela virilidade. Usa-a como um recurso natural e espontaneo, não medindo consequencias. Em alguns prelios conseguiu controlar-se mas, pouco depois, não se conteve, dando vasão aos seus instintos. Olegario, fora do campo, pode ser boa pessoa mas, nos entreveros, deixa patente a sua deslealdade.

O MAIS DESLEAL



O JOGADOR MAIS FRIO



CARLYLE — Não é muito dificil identificar-se os elementos mais indiferentes do campeonato. Eles logo se destacam. Muitos falaram Ranulfo que na Portuguesa não podia acompanhar o padrão do ataque. A Ponte nos mostrou Atis, jovem, mas desfibrado. Entretanto, como Carlyle, nenhum foi. O centro avante do Santos conhece futebol, tem experiencia e projeção e, por isso mesmo, acha-se com o direito de permanecer imovel e quase parado no centro do campo, mesmo quando os jogos estão a exigir os maiores esforços ou ganham aspecto capaz de empolgar inteiramente a torcida. O publico vibra mas Carlyle continua no mesmo joguinho. Pouco se lhe dá se não acompanhar uma jogada. Para ele tanto faz pegar ou não uma bola alcançavel que se encaminha à linha de fundo. E' pena que isso aconteça. Pelos predicados tecnicos, deveria estar em seleções. Todavia, faz da frieza a arma negra.

TUCHO MENDEZ AFIRMA:

GOSTARIA DE VIR PARA SÃO PAULO

Eis o homem que ganhou do Brasil em 45 e 46 - Cinco gols em dois jogos decisivos — E' dificil bater a Inglaterra em Londres — O ponta direita titular tinha um tipo de jogo semelhante ao dos argentinos e foi barrado — E entra Miguel Rugilo — "Foi o maior guardião que já vi" disse Mendez — Domingos da Guia e Zizinho —

Norberto "Tucho" Mendez deu para a Argentina dois campeonatos continentais seguidos, em 1945 e 1946, vencendo o Brasil por 3 a 1 e 2 a 0 respectivamente, eis que foi ele quem marcou os gols, todos cinco, dessas duas pelejas. Três em Oberdan (45) e dois em Barbosa (46). Modestamente, o craque do Racing falou à reportagem, recordando eses feitos: "Tudo foi questão de sorte. Fiz o possivel para marcar e marquei, mas a chance esteve do nosso lado." O interessante é que Mendez é grande admirador do futebol brasileiro e ninguem melhor do que ele para falar sobre o "esporte das multidões".

DIFICIL A INGLATERRA

O assunto mais palpitante talvez dizia respeito ao futebol europeu em confronto com o sul-americano. Mendez jogou em Madri e Londres, para não falar em Lisboa, integrando a seleção platina. E declarou: "O futebol sul - americano, com especialidade o brasileiro e o argentino, que coloco num mesmo plano, é superior. Entretanto, dificilmente uma equipe americana baterá os britanicos em Londres. Tudo é contrario e lá eles são verdadeiramente notaveis. Estranha-se o clima, a cancha pesada, enquanto os ingleses jogam à vontade. Basta que lhe diga que, contra nós, o tecnico retirou do quadro o ponteiro direito titular, fazendo entrar o reserva, porque aquele tinha um tipo de jogo identico ao nosso, gostando de fintar antes do passe".

E ENTRA RUGILO

E continuando, à uma pergunta nossa sobre Rugilo, disse: "Questões internas afastaram Rugilo do Velez. Posso garantir, entretanto, que Miguel tem qualidades. Nunca, em toda a minha vida de futebolista, vi jogar um goleiro como Rugilo. O que ele fez no estadio de Wembley era para acabar com o jogo. Tenho visto grandes arqueiros, porem nenhum como Rugilo. Do mesmo modo admiro Domingos da Guia, incomparavel na minha opinião. Zizinho é outro brasileiro que dá gosto ver jogar Quer saber quais os melhores do Palmeiras? Villa está jogando muito e gostei bastante daquele rapaz de n. 8 (Liminha) Faria sucesso em qualquer parte do mundo.O meia esquerda (Canhotinho) tambem é bom."

MORENO E ALBELLA

Vendo o atacante do Racing falar no futebol paulista, levamos a conversa para os argentinos defensores do São Paulo e que têm causado tanta controversia entre nós, principalmente Moreno. Tucho acha inexplicavel a queda do meia esquerda. Diz, com toda a sinceridade, que Moreno, no Banfield, era um jogador de qualidades, tecnico e disposto, o mesmo dizendo de Albella, somente que este era mais homem de frente, que se aproveitava de deslocações habilissimas para surgir à boca da meta adversaria. E acrescentou: "Basta que lhe diga que era voz corrente na Argentina que Moreno fazia Albella. Com isto, não quero desmerecer do "piloto", que, segundo soube, aprovou aqui, mas tão somente mostrar quem era Moreno em Buenos Aires."

SÃO PAULO E MELHOR

Lhano, camarada, Mendez foi respondendo a todas as perguntas do reporter, mesmo as mais indiscretas. Abordamos, então, um assunto algo delicado, indagando se ele viria jogar em clube bandeirante com prazer. A resposta foi simples e sincera: "Viria sim, por que não? Devo dizer que admirei muito mais São Paulo que o Rio. Assemelha-se a Buenos Aires, em tudo e por tudo, no clima e no modo de viver. Entretanto, nunca recebi propostas de clubes brasileiros e o negocio independe de minha vontade. O Racing tambem tem que ser ouvido. Devo dizer que as propostas que recebi ultimamente são provelentes da França, Italia e Espanha. Aliás, Labruna, com 34 anos da idade, foi engajado pelo Torino, que pagou uma pequena fortuna ao River."

Deixamos que Mendez continuasse falando. Era bem melhor assim. E o atacante argentino continuou: "Você ainda não viu jogar Cupo? E' um rapaz de 19 anos, pertencente ao Racing e dentro de um ano no maximo será o maior meia da Argentina. A renovação vai se dando em minha terra, embora a gente nunca possa esquecer os grandes do passado. Hoje (era sabado), por exemplo, vou ao Pacaembu ver o velho Da Guia jogar. Foi um mestre e, sobretudo, um jogador leal. O mesmo não posso dizer de Chico, ponta do Vasco. Este é desleal, mau. O que fez com Lombardo no Rio de Janeiro, na peleja entre Vasco e Boca, não se faz. E' pena que as relações entre Brasil e Argentina, na parte de seleções, continuem estremecidas. A não ser assim, teriamos grandes jogos."

DUAS EXPRESSÕES DA ATUALIDADE GUANXUMA E SILAS

Guanxuma e Cilas brilharam em defesa do Palmeiras contra o Racing. Foram os motores que incentivaram a ação da peça, dando-lhe movimentação e sentido de infiltração. Serviram de trampolim e apoio para o espirito de luta sempre vivo de Liminha e de incremento para o esforço de outros, que sempre viam sua dedicação, por uma ou outra coisa, burlada. O centro avante, depois de afastado do proprio Palmeiras e cedido ao XV de Jau, voltou com a "garra" que lhe foi costumeira nos bons tempos. Esperemos tão somente que nesta nova fase de sua carreira, não seja vitima dos mesmos mal entendidos que caracterizaram outras. Quanto ao ponteiro, firmou-se de vez no conceito da torcida inclusive daqueles que não acreditavam em suas possibilidades. Agora já é um cartaz de valor e uma força viva da nova geração que se projeta.



QUADRO DE HONRA

CANHOTO Foi o "homem cerebro" do ataque brasileiro no sensacional Sul-Americano de veteranos. A torcida aguardava ansiosamente o reaparecimento de seus idolos e a surpresa foi grande ao vê-los em Pacaembu como nos melhores tempos. Canhoto, em particular, fez reviver a época aurea do Palestra Italia, com uns toques de bola, uns passes maravilhosos. E o gol que marcou bem que valia a consagração. Construiu com destaque e, desde os primeiros instantes, fez correr pela assistencia um "suspense" que acabou empolgando. Foi grande!

GUTIERREZ Notavel o medio esquerdo do Racing. A torcida de São Paulo esperava algo de fenomenal do homem que barrara Natalio Pescia do selecionado argentino. E Gutierrez confirmou. De estatura mediana, é porém um jogador de grande fibra, à qual une uma tecnica aprimorada. Marca bem, destroe e ainda tem tempo para impulsionar seus companheiros de ataque. Está plenamente confirmada a categoria do medio do Racing, que havia empolgado espanhois e portugueses e agora o fez a brasileiros. Contundido, foi dos grandes, não abandonou a luta.

BALAY Não é o titular da equipe argentina, pois o posto pertence a Rastelli, que se contundiu em Maracanã. Cumpriu então a Balay a missão espinhosa de enfrentar os paulistas e na peleja contra o tricolor, mostrou qualidades exuberantes. Sereno, esteve sempre no lugar apropriado para a disputa da bola e soube tambem, com tirocinio e visão, levar a pelota até seu ataque, impulsionando-o ao avanço sobre o terreno adversario. Depois de ver Balay em ação desta vez, só teriamos vontade de conhecer Rastelli jogando. O reserva foi muito bom.

DINO O centro médio brasileiro, procurou reviver as suas grandes jornadas, dosando o desempenho de um entusiasmo invulgar. No apoio, não se conteve. Alem de nutrir proficientemente, participou de várias ofensivas, nas quais carregava a bola até a entrada da área. Embora taticamente, as vezes estivesse errado, o seu espirito de luta empolgou. Via-se em seus pés, o reflexo do orgulho em defender mais uma vez uma camisa num confronto internacional. Com passadas largas, dominou o meio campo, defendendo a retaguarda.

MORALES Desde os primeiros lances, o zagueiro direito do Uruguai, revelou bons predicados. A despeito do calor intenso na manhã de domingo, portou-se vigorosamente, fazendo das antecipações o ponto alto. Quando se esperava que esmorecesse no final, suportou o mesmo ritmo, surgindo, definitivamente, como o maior homem em campo. A garantia do triunfo oriental, se deve em grande parte ao zagueiro. Embora veterano, teve coração e pulso para disputar um jogo moço, prático e energico. Nas bolas altas, apareceu com eficiencia.

GALERIA DOS PIORAIS



PIOR DO RACING — Boye já moveu toda a imprensa sul-americana, em torno do seu nome. Era, inclusive, lembrado como sugestão para varias quadros brasileiros que necessitavam de um grande ponta direita. Não foi, no entanto, pelo que pudemos ver, contra Palmeiras e São Paulo. Domingo, tendo pela frente um rapaz que estreava em partida de responsabilidade, mesmo assim não conseguiu destaque, não passando de bisonho.

PIOR DO SÃO PAULO —Maurinho, desde que fique preso na ponta direita, sem as deslocações para o "miolo", é quase negativo. E' um ponta que deve fechar e, na velocidade que sabe desenvolver, levar o perigo diretamente para o centro do campo onde causa confusão e panico Contra o Racing, parou no flanco e se matou sem qualquer apelação. Quando Albella necessitava de um companheiro d area, Maurinho poderia aparecer.





PIOR DOS BRASILEIROS — Quando novo, Hercules tinha carreira e chute. Agora, veterano, foi tremendamente atingido no que tinha de mais produtivo. Preso e fraco nos arremessos, não conseguiu livrar-se da marcação, embora em muitos momentos Canhoto esquecesse Mendes e derivasse o jogo todo para a esquerda. Quando entrou Pipi, a movimentação do setor foi bem outra. Hercules não teve cerebro, o cerebro que não envelhece.

PIOR DOS ARGENTINOS — Estrada, marcou epoca no futebol argentino e, decerto, em seu tempo não engoliu os "frangos" de domingo. No segundo tento, saiu precipitadamente da meta e no terceiro, embora um pouco deslocado pelo arremesso, não se colocou em condições de recuperação no terreno. Dentro da relativa complacencia que se deve ter para os veteranos, quer brasileiros, argentinos, chilenos ou uruguaios, esteve mesmo desastrado.





PIOR DOS CHILENOS —Sorrel foi aquele ponta direita com gorro de padeiro. A torcida, agora, o identificará. Pois o homem é mesmo ruim. Ruim e teimoso, pois queria a toda força centralizar o jogo da ofensiva e, se algumas vezes acertou, em outras, parou-lhe ainda mais o ritmo, que já não era veloz. Moroso demais, mesmo para um veterano. Reincidiu muito na mesma falha.

RANULFO

Nova fase de abre para Ranulfo em São Paulo. Depois de um período muito irregular na Portuguesa, ei-lo agora defendendo o tricolor, na segunda tentativa de permanecer entre nós. O que pode e o que não pode fazer, afinal, só o futuro o dirá. Todavia, pelo que se tem observado, Ranulfo precisará lutar bastante para ser o que o tricolor está necessitando. Aliás, precisará lutar contra sua propria falta de espirito de luta. Situação incomoda, como se vê. Ranulfo, ninguem pode negar, é um otimo jogador. No Rio de Janeiro (e mesmo no ultimo campeonato brasileiro) se o vimos em jornadas negras, tambem constatamos esplendidas partidas, dignas de um autentico craque. E notem que, contrariamente ao que se pode supor, em varias dessas partidas não se limitou a ser o armador unico e limitado. Mesmo jogando na frente, dentro da área, Ranulfo deu diversas provas de efetividade. Mas nunca perdeu a cadencia que o caracteriza. Armando ou acossando, era ritmico e mesmo sonolento. Daí, pois, apresentar diversos angulos, esta sua contratação pelo São Paulo. O primeiro deles é que, sem duvida, terá muito mais ambiente do que na Portuguesa. O tricolor é o quadro que mais parado joga em São Paulo.

ENQUADRAMENTO PERFEITO

Tecnicamente, portanto, Ranulfo, dentro do panorama que se tem observado no tricolor, está talhado ao sucesso. Isso, se se admitir como coisa liquida e fato consumado, a cadencia do tricolor. Para os que a aceitam, talvez não pudesse ter sido melhor o engajamento. Nós, porem, não estamos entre esse numero. Vamos alem. Cremos que, quando o São Paulo, imbuido que está de fazer grandes contratações, poderia renovar e melhorar o aspecto de sua ofensiva, permanece estático, dentro de um sistema que já lhe tem valido diversas decepções, terminando com a perda do campeonato de 1952. A começar, o São Paulo não aceita a idéia do "ponta-de-lança". Até aí, a restrição ao criterio deve ser pouca, pois foi mesmo sem o meia adiantado que sua

DEU UM TIRO NO ESCURO O SÃO PAULO!

ofensiva, em 1945-46, deu o bi-campeonato ao tricolor. Mas ali havia lastro tecnico em abundancia. Sastre e Remo trabalhavam atrás, mas tinha na frente três (e não só dois) pontas de lanças, nas figuras de Luizinho, Leonidas e Teixeirinha. O afastamento dos dois meias, naquela época em que os medios acompanhavam de perto o vai-vem do adversario, era eficiente. Hoje já não se dá mais isso. Em todo o quadro há o medio especializado em marcar "ponta-de-lança", existindo mesmo no São Paulo, o exuberante Pé de Valsa. Assim, o São Paulo é obrigado a aceitar, na defesa, a conduta atual do futebol paulista e voluntariamente, prescinde do maior poder de infiltração na ofensiva e dificulta a invasão de área de seus homens, pois mesmo que não haja um "ponta-de-lança" nas meias do tricolor, o medio contrario não avança e passa a fazer coberturas preciosas em cima de Albella ou dos pontas. Esse, a nosso ver, o tremendo mal de uma ofensiva que, alem da morosidade de seu armador (Bibe), não tem a envergadura tecnica para abrir mão de um meia, supre perfeitamente lacunas tecnicas de caracter preparatorio. De outro modo não se justifica o sucesso de Carbone no Corintians e o proprio exito da ofensiva do campeão. Por outra maneira tambem não se esclarece os desencontros no ataque do Palmeiras. Mas Pinga é a maior arma ofensiva da Portuguesa. Temos para nós, portanto, que, em principio, errou o São Paulo em contratar Ranulfo, porque incrementará um sistema errado que deveria ser eliminado. Todavia, fica aberta a saida de se contratar um outro meia que tenha as caracteristicas ideais do sistema de hoje.

Assim como Ranulfo é mais classico, mas tambem igualmente frio a Bibe, tambem na outra meia, o espirito de luta de Alcino, deverá ser procurado num homem de maior envergadura tecnica. Todos vimos, aliás, que, em questão de meias, o São Paulo claudicou durante quase todo o certame. Primeiramente, pela lentidão incompreensivel de Bibe no armar o jogo. A tardeza de seu raciocinio. Ranulfo não é muito mais rapido. E, em segundo, a montagem racional do trio central, jamais voltou a se encontrar, depois de Durval ter sido usado, agradado em alguns cotejos e voltando a fracassar mais tarde. Aquela foi a formula mais acertada. Precisa compreender o tricolor, que, agora, dá muito mais resultado o "ponta-de-lança" no "miolo" do que nas extremas. Teixeirinha pode perfeitamente fazer as vezes de preparador, enquanto que, ao contratar outro elemento para a ofensiva, pode o São Paulo pensar na hipotese de deslocar Maurinho para a meia (acossando) ficando, então, em cogitação, um ponta com caracteristicas de armador. Teixeirinha contiauaria na frente. A questão assim resolvida, traria já um grande beneficio, que a justifaria plenamente: o aproveitamento de Maurinho no jogo alto da área. No mais, como diziamos, Ranulfo, ao se enquadrar perfeitamente no atual clima do tricolor (aliás, no clima da defesa) incentiva um criterio que julgamos errado. O São Paulo precisa de meias mais vibrantes, que acompanhem a vivacidade de Maurinho, Albella e Teixeirinha. E de um, especialmente, que tenha a visão e a emotividade suficiente, para agir no ponto de transição do quadro, isto é, na deslocação do jogo da retaguarda para a ofensiva. Do classicismo para a velocidade. Ranulfo será o homem? Esperemos. Tem pelo que agradar e não faltam razões de temores. A sua frieza é uma valvula de fracasso. A sua classe reconhecida é um fator de exito.



ALCINO

A ANTIPATIA EM PESSOA

Em certos momentos a cronica experimenta decepções amargas. Por dever de oficio, obrigada auvir os jogadores depois dos jogos passa por situações dificeis. Interessan-te que muitos craques após as vitorias abrem-se expontaneamente mal avistam o reporter. Bem diferente é a situação depois das derrotas. Muitos transformam-se e alguns chegam a ser malcriados, deixando de responder ou respondendo com má vontade ou provocações. Alcino é de todos o mais dificil de ser abordado. Não apenas a um, mas a varios redatores já mostrou essas qualidades negativas numa atitude tipicamente sua, levantando o braço e afirmando: "você sabe que não dou entrevistas". Trabalhar com ele é humanamente impossivel. Bauer melhorou muito mas já foi um intocavel. Rodrigues muitas veezs negou-se a ser ouvido. Maurinho criou fama e mascara. Já deu para ser temperamental.

ALFREDO

UM CAVALHEIRO COM A CRONICA



Bem poucos sabem a dificuldade que encontra um reporter para entrar em contacto com os jogadores depois das grandes derrotas. Nesses instantes é que fica conhecendo as verdadeiras personalidades dos craques. Alfredo é um exemplo frisante do elemento que é o mesmo em qualquer situação, em qualquer hipotese. Tem sempre uma palavra amavel, um gesto acolhedor para receber quem o aborda. Nunca o vimos de mau humor. E o principal é sincero ao extremo. Tambem não poderiamos deixar de lado o nome de Roberto. De boa formação moral sabe ser cavalheiresco. Existiram muitos outros mas estes foram os grandes. Compreenderam e reconheceram o papel importante da cronica. Procuraram em todas as oportunidades auxiliá-la. O medio sampaulino embora em campo fosse algumas vezes brusco mostrou que este tipo de mais cavalheiro para com os cronistas é seu.

RODADA DUPLA

O Campeonato Sulamericano de Veteranos continuará amanhã com uma rodada dupla à tarde no Pacaembu. Na preliminar serão antagonistas chilenos e argentinos e na peleja principal, Brasil vs. Urugual. O equilibrio deverá reinar em ambos os embates. E' patente que a liderança do certame deverá ser decidida entre os nacionais e os orientais, pelo que demonstraram nos jogos de estréia. São os conjuntos que, alem da tecnica mais apurada, contam com homens em melhores condições fisicas e reservas à altura. Capitulando irremediavelmente, os argentinos decepcionaram. Esperava-se melhor entendimento no seu onze, já que militam num dos principais centros futebolisticos mundiais. Agora, cairam as suas possibilidades, crescendo as dos uruguaios. Talvez, o ganhador do certame seja apontado no vencedor do prelio principal.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

OS DEZ MAIORES

Terminado o campeonato de 52 vamos apresentar a relação dos dez melhores valores em cada posição. A classificação teve por base as notas semanais atribuidas aos craques e assim muitos jogadores que hoje estão esquecidos poderão aparecer, enquanto outros que no momento atravessam boa fase poderão ficar em um posto secundario. Algumas posições foram disputadas palmo a palmo, enquanto que outras tiveram desde o inicio do certame um nome que não mais foi ultrapassado. E' o exemplo de Gilmar que pintou a partir da primeira rodada, enquanto que Pascoal somente ganhou a liderança na ultima jornada.

ARQUEIROS

1.o — Gilmar
2.o — Ciasca
3.o — Manga
4.o — Mauro
5.o — Cerri
6.o — Fernandes
7.o — Laercio
8.o — Cavani
9.o — Caju
10.o — Miguel Jaime.

ZAGUEIROS DIREITOS

1.o — Nena
2.o — Helvio
3.o — Turcão
4.o — Homero
5.o — Rubens
6.o — Agnaldo
7.o — Belmiro
8.o — Servilio
9.o — Luizinho
10.o — Pepino.

ZAGUEIROS ESQUERDOS

1.o — Mauro
2.o — Olavo
3.o — Juvenal
4.o — Giancoli
5.o — Jorge
6.o — Lamparina
7.o — Nino
8.o — Alberto
9.o — Idiarte
10.o — Salvador.

MEDIOS DIREITOS

1.o — Santos
2.o — Pé de Valsa
3.o — Fiume
4.o — Manuelito
5.o — Nenê
6.o — Pian
7.o — Valdemar
8.o — Vitor
9.o — Cardoso
10.o — Idario.

CENTROS MEDIOS

1.o — Tanga
2.o — Brandãozinho
3.o — Luiz Villa
4.o — Formiga
5.o — Leo
6.o — Rui
7.o — Enzo
8.o — Julião
9.o — Osvaldo
10.o — Nego.

MEDIOS ESQUERDOS

1.o — Pascoal
2.o — Ceci
3.o — Alfredo
4.o — Feijó
5.o — Gamba
6.o — Roberto
7.o — Rivetti
8.o — Aedo
9.o — Eca
10.o — Mirim.

PONTEIROS DIREITOS

1.o — Claudio
2.o — Maurinho
3.o — Julio
4.o — Guanxuma
5.o — Lanzoninho
6.o — Elzo
7.o — Sampaio
8.o — Dido
9.o — Odair
10.o — Lima.

MEIAS DIREITAS

1.o — Santo Cristo
2.o — Liminha
3.o — Gino
4.o — Bibe
5.o — Zé Carlos
6.o — Eduardinho
7.o — Luizinho
8.o — Zinho
9.o — Moreno (XV)
10.o — Nestor.

CENTRO AVANTES

1.o — Alvaro
2.o — Baltazar
3.o — Carlyle
4.o — Xixico
5.o — Silas
6.o — Albella
7.o — Paulo
8.o — Joel
9.o — Nininho
10.o — Nardo.

MEIAS ESQUERDAS

1.o — Valter
2.o — Edelcio
3.o — Vasconcelos
4.o — Elson
5.o — Carbone
6.o — Manduco
7.o — Alvaro
8.o — Veiguinha
9.o — Pinga
10.o — Pinga II.

PONTEIROS ESQUERDOS

1.o — Tite
2.o — Teixeirinha
3.o — Simão
4.o — Castro
5.o — Rodrigues
6.o — Esquerdinha
7.o — Perruche
8.o — Souzinha
9.o — Chuna
10.o — Nelsinho (XV).

BALANÇO TECNICO DOS CRAQUES



TOME NOTA DESTE NOME

1 — Elzo pertence à escola ipiranguista, a essa mesma escola que forjou e deu ao futebol de São Paulo craques como Rubens, Homero, Liminha, Silas e Bibe. Porem, somente isso não bastaria, porque outros surgiram do mesmo celeiro e ali morreram, eis que, por falta de qualidades, não puderam sobreviver no instante decisivo. Elzo, ao contrario, reune todas as qualidades e virtudes para impor-se em nossos grandes clubes. Logicamente, estamos longe de afirmar que já seja um craque feito, capaz de entrar numa equipe de maior categoria que a do Ipiranga e aprovar imediatamente.

Entretanto, está seguindo o ritmo normal e certo da verdadeira escala. Finta e chuta bem, podendo, inclusive, constituir-se em armador sem ver diminuido seu rendimento. Temos observado atentamente o jovem ponteiro ipiranguista e, desde que continue progredindo como o vem fazendo, não temos duvidas em vaticinar-lhe um futuro dos melhores em nosso futebol. Tudo é questão de não se mascarar, de situar-se entre os que já aprenderam muito, mas que ainda não chegaram à classe superior. Digamos que está no periodo dos grandes exames, quando o esmero e a aplicação poderão levá-lo a ser aprovado com nota otima. Repetimos que qualidades não lhe faltam, convindo, entretanto, que se especialize numa só função, de elemento de frente, pois parece talhado para isso. 52 foi o ano do noviciado de Elzo, 53 poderá ser o da consagração. Que apanhe experiencia, não se convença e irá longe.

Tome nota do nome de Elzo, pois esse rapaz tem futuro, irá longe. É a nossa opinião e esperamos vê-la confirmada.

O CORINTIANS SABERÁ VINGAR O SÃO PAULO

Caberá agora ao Corintians enfrentar o Racing. Depois do sucesso do Palmeiras, claudicou o São Paulo, neste verdadeiro anseio que nós temos, de mostrar a todos o nosso verdadeiro estado tecnico no futebol. Repousa, porem, no campeão, as esperanças da torcida. Nós temos motivos para crer que o Corintians, embora desfalcado dos varios titulares convocados para a seleção brasileira, saiba honrar o seu proprio prestigio e o de São Paulo e do Brasil. Esperamos que, quinta-feira, dentro de uma luta disciplinarmente correta e altiva, nós possamos nos rejubilar com um feito à altura daqueles a que temos direito. O Corintians é um quadro de "garra", de moral e espirito de sacrificio. Muitas vezes já venceu sem Claudio, Baltazar ou Gilmar, batalhas que ficaram marcadas em nosso calenadrio futebolistico e desta vez sua altivez não poderá falhar. Concitamo-lo daqui à vitoria. Uma vitoria limpida, tecnica e disciplinarmente. Uma vitoria que sirva de reflexo a uma realidade palpante do panorama futebolistico de São Paulo.

SÃO BONS OS URUGUAIOS

Morales o ponto alto da defesa — General Viana o verdadeiro "pivot" da equipe — Muita garra dos orientais — Extenuados os jogadores na segunda fase

Uma verdade ressalta logo à primeira vista. Os uruguaios tiveram padrão. Adotaram uma tática imutável de principio a fim, que sempre surtiu efeitos satisfatórios. De inicio lançou-se decididamente ao ataque o onze oriental que contando com um centro atacante — Acosta — bastante oportunista conquistou uma vantagem que não mais foi ameaçada. Atuaram os uruguaios com os medios marcando os pontas contrários, com um zagueiro de espera — Morales — e o outro encarregado de anular o meia contrário.

Com isso o trabalho do centro-medio aparentemente deveria estar sobrecarregado mas isso realmente não aconteceu porque Morales geralmente atirava a bola com violencia, cruzando o campo, até os pés de General Viana que era o verdadeiro pivot da equipe. Este encetava todas as manobras com bastante clareza, lançando de preferencia a Acosta que muito vivo estava pronto para atirar. Foi o realizador das jogadas que precederam três tentos. Valeu pela mobilidade extrema. Não parou um segundo, não parecendo mesmo um veterano. Logicamente decresceram fisicamente no segundo tempo porém a contagem já estava garantida.

Morales acabou sendo o verdadeiro condutor da vitória, entregando-se com dedicação e estoicismo à luta. Os médios desincumbiram as missões, conseguiram afinal anular os ponteiros contrários. Não prestaram nenhum auxilio à ofensiva pois foram sacrificados dentro do esquema posto em prática.

O ataque ganhou porem as honras e o ultimo tento foi uma joia de confecção. Porta e Camaiti trocaram passes desde o centro do gramado deixando a bola em esplendidas condições para Acosta marcar. O ponteiro esquerdo levava de roldão os adversários abrindo os claros necessários para a fuga dos demais. Todos revelaram um entendimento coletivo invejável, surpreendente mesmo se atentarmos para o fato de que por certo há muito não atuavam juntos. Ganharam pela "garra" nunca desmentida. Correram muito e só pararam quando não mais era possivel. Noventa minutos é muito tempo para uma peleja dessa categoria. O final da segunda fase marcou constantemente a queda de jogadores, completamente extenuados.

Venceu o Uruguai com inteira justiça e em momento algum teve sua superioridade ameaçada.

GUTIERREZ O MELHOR

Após o encontro, alguns jogadores do São Paulo, mesmo desolados com a derrota, falaram sobre o desempenho do Racing, classificando o melhor jogador antagonista. Foram essas as suas impressões:



AGOSTINHO — "Gutierrez tem muita classe e conhecimento do posto. Joga muito bem". DI LORETTO — "E' dificil, muito dificil dizer. Todos se portaram bem. Creio, todavia, que Gutierrez superou os demais". BERTOLUCCI — "Os dois meias foram estupendos e Simes o melhor". CLELIO — "Simes trabalhou muito". FERREIRA — "Gostei muito de Sued". RANULFO — "Os meias têm noção do posto. Conhecem, perfeitamente, os segredos do futebol". ALCINO — "Sinto muito, mas não vi o jogo. Sai na segunda fase e fiquei no vestiario". POY — "Gostei de Sued. Aliás, é bom mesmo". ALBELLA — "Gutierrez é muito bom elemento".

OTIMO O JUIZ

Os jogadores do São Caetano, desfilaram suas impressões a respeito da arbitragem do sr. Querubim da Silva Torres.

VITOR — Apitou bem. SCHUBERT — Gostei imensamente do sr. Querubim. ALAN — Não nos prejudicou. Otimo. SIDNEI — Otimo esteve o juiz. FIUME — Gostei do juiz. Foi sobretudo imparcial. ALEMÃO — Apitou bem, não prejudicando nenhum dos quadros. RINO — Esplendido desempenho do sr. Querubim. ANDO' — Nada tenho contra o juiz. Gostei do seu trabalho. BOTEGA — Se fossem todos assim, estariamos bem. Não prejudicou nenhum dos quadros, com atuação perfeita. RUBENS — Eles reclamaram uma penalidade maxima que não existiu. O juiz esteve de acordo com a partida. ARAKEN — Gostei do trabalho apresentado pelo juiz bem coadjuvado pelo Caetano Bovino.

PINGA DESASTRE LUSO — DECEPÇÃO DO CORINTIANS LUIZINHO

A roleta para Luizinho e Pinga, parou no numero treze – O ritmo do campeonato é demasiado fogoso para o fisico do meia corintiano – E Pinga se perde na disputa com Ademir e chega mais perto de Carbone – Quando o espirito de luta vence uma comparação com a classe – Pontoni, Ranulfo, Odair, Rodrigues, Herrera, Bibe e Moreno, homens que não gostaram do ano que passou – Retornarão os dois argentinos à sua terra, como vencidos? – As reações de Bibe não contaram com uma personalidade forte – Recuperam-se os extremas palmeirenses



Continua a roleta dos campeonatos. Preto e vermelho, azar e sorte, fortuna e desespero se entrelaçando numa convivencia comum. Em 1951. Luizinho era dos maiores jogadores do Corintians na conquista do campeonato. No começo de 52, Pinga participava de campanhas memoraveis, sendo, dentro delas, citado com especial destaque. Campeonato de 52, queda vertical de produção. Aliás, no meia luso, muito pouca extranhesa isso causa. Pinga, apesar de sua excepcional confecção tecnica, é mesmo dado a essas oscilações que ninguem pode compreender. Perigo terrivel em alguns jogos, em outros se apresenta antecipadamente como carta fora do baralho. Não fosse isso, suplantaria em definitivo Ademir e não se exporia a uma comparação de perto com Carbone, com muitos preferindo o ponta-de-lança corintiano. O que sobra neste em espirito de luta, em procura da ação, em insistencia, naquele abunda em apatia, em alheiamento, em conformismo. De um "rush" impressionante e gol estupendo, Pinga caminha com facilidade para as jogadas perdidas por falta de interesse, mãos à cintura e esbanjamento do esforço alheio. E, afinal de contas, o que é que determina tal conduta?

Por que Pinga, em toda a sua brilhante carreira, fez com que sempre sua ação dependesse de uma autentica loteria? O torcedor vive na ansiedade com o seu idolo. Do pedestal que lhe erguem na vespera, levam-no ao chão sujo das criticas mais amargas e na maioria das vezes com razão. Já com o meia corintiano, o panorama muda muito, embora a situação de ambos, no momento, seja identica. Luizinho procura, corre, mas se perde inteiramente, quando não está numa tarde favoravel. Não há norma para ele. Luizinho não sabe ser um jogador discreto. Vai aos polos. Ou se torna um espetaculo e a atração maxima da partida, conduzindo o quadro a resultados brilhantes ou, embora se esforçando, perde completamente a bussola e ninguem o encontra em campo.

Atualmente, está numa fase negra. Só vemos uma explicação para esse fato: o mal é de ordem fisica. Luizinho é um jogador organicamente fragil. Seu malabarismo, sua agilidade, nem sempre conseguem sobrepo-lo às situações acirradas que ora se verificam. O ideal seria reserva-lo para os compromissos mais importantes, maximé em certames como o paulista de 52, que exigiu o maximo inclusive dos fisicamente mais fortes. Temos, pois, duas deficiencias antagonicas a apresentar o mesmo mal: num, Pinga, a deficiencia exclusiva da vontade, do espirito de luta, da constancia em se valorizar cada vez mais. Ele sabe que é grande, que praticando um seu "rush" só, em todos os noventa minutos, faz com que chovam elogios de toda parte. Está errado porque, a continuar assim, acabará perdendo a confiança daqueles que o necessitarem para as horas mais dificeis O outro, Luizinho, com um "deficit" fisico que ninguem pode suprir, a não ser o proprio tempo, com a dureza conquistada nos campos de luta, com as contusões sentidas na propria carne e com o folego à altura da temperatura atual.

Foram essas as maiores decepções do campeonato de 52, embora outras, apresentadas esporadicamente, neste ou naquele clube, tenham surgido, com menos importancia, com menor gravidade. Herrera, por exemplo, foi de um sucesso tronitroante em Jau para um fracasso desmoralizador no Pacaembu. Embora houvessem opiniões divergentes, o jogador, afinal, não se esquivou do seu destino tragico em São Paulo. Ranulfo tambem chegou a ser a esperança da Portuguesa.



Agora se encontra no tricolor, disposto a limpar a má impressão deixada, depois de claudicar em sua missão no rubro-verde. E Pontoni? Que se falar de um homem cuja maior credencial era sua propria origem onde foi grande e veio para cá mais novo do que Sastre, que foi um colosso no São Paulo? Pontoni não terá mais clima na Portuguesa e talvez o seu fim seja o mesmo de Negri, isto é, ir brilhar num time pequeno, a não ser que se dê por derrotado, arrume as malas e volte de cabeça baixa para a Argentina. No Palmeiros, Rodrigues atravessou o periodo mais critico de toda a sua brilhante carreira e, assim como Odair, se refez nos ultimos compromissos, não chegando, porem, a se reabilitar completamente. Para um ano inteiro de negatividade, Rodrigues terá de apresentar outro de positivismo, para ficar quites com a torcida e com o seu proprio cartaz. Bibe, depois de apresentar varias fases de reação, em que fez que foi, mas não foi, acabou não indo mesmo. Enterra-se cada vez mais nos proprios complexos, enquanto que de Moreno, nem se fala. Não aproveitou varias oportunidades e foi, talvez, a maior decepção de quantas se tenham apresentado no certame.

UMA BOA SELEÇÃO PARA DEFENDER O BRASIL

No arco estaria Castilho – Mauro e Santos uma zaga quase intransponivel – Djalma Santos, Brandãozinho e o novato Roberto seriam os componentes da intermediaria – Para o ataque com a fase negativa de Pinga, somente há uma formação: Julio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues

Como todo o torcedor, tambem os comentarios de MUNDO ESPORTIVO têm opinião formada sobre a seleção do Brasil. De uma votação entre os varios redatores, foi organizada uma seleção que contaria no arco com Castilho. Realmente o arqueiro do Fluminense é merecedor de toda a confiança, embora Gilmar pudesse ofuscar-lhe a posição caso fosse lançado.

O corintiano está em explendidas condições, mas, ainda não possui a necessaria experiencia. Já participou de pelejas internacionais, porém, como defensor de uma equipe. O ultimo Pan Americano ainda foi uma prova pela qual o guanabarino passou com galhardia. Vale não apenas pela segurança invulgar, como tambem pela sorte que o protege nos momentos cruciantes. Nós o elegemos para o posto.

A zaga seria formada por Mauro e Santos. O defensor tricolor atingiu o apice de sua carreira, sendo o grande craque do certame bandeirante. Mais firme do que no Sul-americano de 49. Mais classico do que em outras epocas. Apenas merece ser criticado por facilitar em certas ocasiões. Gosta de uma finta o que muitas vezes pode tornar-se fatal. Pelo alto nem Baltazar conseguiu derrotá-lo. Pinheiro não terá chance de batê-lo. Será o duelo entre o estilo tosco de um e a elegancia de outro. A finura, a sutileza deverá ainda triunfar sobre a muralha de força. Helvio surge entre os dois mas desta feita deverá contentar-se com a reserva. Santos está absolutamente só. Depois do reinado de Augusto, arrebatou a coroa e tão cedo não a passará para seu sucessor.

Outro vitalicio é Djalma Santos. Preciso, impecavel, maravilhosamente exato tem dado provas irrefutaveis de sua perseverança. Bem poucos ponteiros conseguiram qualquer coisa diante de Santos. Firme na marcação, tem ainda a vantagem de ser resistente nos choques. Ainda não ouvimos falar que Santos não jogou por estar contundido. Brandãozinho atravessou um periodo negro no inicio do certame de 52. Melhorou gradativamente e suas ultimas partidas nos deram outra vez aquele mesmo ardoroso elemento incapaz de parar um instante sequer. Progrediu com a entrada de Almoré para a Portuguesa quando teve oportunidade de jogar à vontade. Embora não convocado colocamos Roberto na esquerda. Por esse setor é o numero um no apoio em todo o Brasil. Vigoroso e rigido nas situações de emergencia tem tino para resolver qual a melhor solução. Calma, aparentemente parado é um craque que tem consciencia plena do posto e da função. Bauer depois da confusão não se recuperou totalmente e Eli encontra-se exgotado .

Julinho embora menos tecnico do que Claudio deveria se ro ponta direita porque pela velocidade e capacidade estonteante de fintas abre melhor um sistema defensivo. Especialmente com a meia direita entregue a Zizinho. Dois polos opostos que ofereceria um todo compacto. Deverá ser lançado constantemente em profundidade para melhor ser aproveitado. Zizinho desde que entrou para a seleção apenas esteve de fora no ultimo Pan Americano, por não se encontrar em boas condições fisicas. Desta feita, perfeitamente apto ganhará a meia, mesmo porque Didi não tem acertado ultimamente.

Baltazar pela tenacidade em perseguir o tento apresenta-se como o dono do centro do ataque. Ganha de Ademir, pois embora sendo um elemento menos completo leva a grande vantagem no jogo alto, quando obrigará a marcação constante de um adversario sobre si. Artilheiro mor dos ultimos torneios, comparece invariavlemente com o seu gol. O Mundial de 50 foi sua grande oportunidade e embora não houvesse convencido plenamente em contato com os mais variados padrões soube tirar a base para seus desempenhos futuros. Cresceu ainda mais pois no ultimo campeonato o vimos varias vezes trabalhando na armação. Completa-se assim.

Ademir estará bem na meia esquerda Pinga decresceu de maneira assustadora. Foi convocado apenas porque suas reservas são imensas e talvez possa recuperar-se. Fez um certame apagadissimo, ao passo que o "Queixada" ainda é o mesmo valor de tantas outras temporadas. Ao lado de Baltazar poderá jogar bastante avançado, realizando em maior escala o papel que Carbone desempenha no Corintians.

Rodrigues ficaria com a ponta esquerda. A chance não o tem auxiliado nos ultimos tempos, mas pela carencia de valores para o posto é o mais indicado. Poderá trabalhar recuado, deixando campo aberto a sua frente para as fugas de Ademir. Realizando a metade do que fez no Pan Americano e Campeonato brasileiro terá cumprida sua missão.

RACING RATIFICOU O PRESTIGIO DA ARGENTINA!

SEM SER GRANDE O

O tema é velho. Para os brasileiros, ficam o individualismo, a pressão territorial e a derrota. Os argentinos levam quase sempre o espirito de equipe, o anonimato do conjunto, a utilidade do esforço e a vitoria. Assim foi contra o São Paulo. Não estamos com aqueles que dizem que o tricolor não lutou. Lutou, sim. Correu, mas desordenadamente, se emaranhando no labirinto dos passes laterais, dos esfalfamentos curtos, da falta de organização e da inteligencia tatica necessaria. O Racing, se não chegou a ser uma sombra daquele exuberante River Plate que vimos no proprio Pacaembu, com todos os seus ases ditando catedra no virtuosismo, demonstrou que o padrão de jogo argentino é sempre o mesmo, eficiente, util, quer parta de um Labruna, de um Pedernera, quer de um Cipola. Quer do Racing, River ou Boca, quer do Velez ou do Atlanta. A direção é que é diferente, encarnando a propria diferença da escola que, a cada oportunidade, se revela com os mesmos matizes, melhor ou pior representada, sempre, porem, com o mesmo intuito, a mesma preconcebida organização tatica.

Espirito de equipe, lisura no desempenho de cada jogador dentro de sua limitada função no conjunto. Alergia ao sassarico, ao desperdicio de energias, e olhos voltados somente para o ponto mais pratico de toda e qualquer jogada. Esse o seu porte. Foi com ele que venceu um São Paulo que passou maior parte do tempo com a bola nos pés. Se pudessemos traçar no papel um esquema de jogo, veriamos, do lado brasileiro, marcas e remarcas de linhas horizontais, de recuos proprios da vacilação, de trapalhadas, de zigue-zague de quem se meteu numa enrascada e procura uma saida agonizada. Os argentinos não se meteram em lodaçais, em momento algum. Dirigiam os lances sempre da maneira a mais lucida possivel, a mais aberta, a mais profunda. Essa é a sua escola que, parece, perdurará eternamente, a zombar da nossa tão decantada superioridade individual. Contra o São Paulo, o Racing jogou pior do que jogou contra o Palmeiras. Naquele jogo, apenas teve o deslise dos descuidos na retaguarda, com a marcação de longe nos flancos e no miolo".

Pudemos verificar, no entanto, que eles aprenderam a lição depressa. Continuaram dando liberdade a Maurinho e Teixeirinha, principalmente na primeira fase, mas não desleixaram na marcação central, onde os proprios homens que abandonavam os lados contribuiam de maneira eficaz, para destruir um sistema de jogo contrario, que avultava muito até as imediações da grande area e lá morria, ganindo desesperadamente ante um bloqueio sempre muito bem feito. Visão, é o que é. Consciencia de jogo, de cobertura, de neutralização. Mesmo com a maioria de elementos apenas regulares, — que assim é que vimos o Racing — a distribuição de funções foi a mais perfeita possivel. Não lhe estamos fazendo a apologia, porque sua atuaç[illegible]o foi de molde para tanto. Admite-se mesmo, sinceramente, [illegible] o Racing foi muito beneficiado pelos desencontros da ofe[illegible] do São Paulo. Isso, no entanto, não lhe vai em demerito na [illegible]a, porque tambem o seu ataque claudicou, não deixando uma [illegible]ressão sequer aceitavel, para um time que é vice-campeão arge[illegible]. No entanto, com menos tempo acossando, conseguiu dois te[illegible] em ações que exemplificaram nossa exposição anterior: a di[illegible]nça está na educação futebolistica de seus jogadores, que é [illegible] mais elevada que a dos nossos.

CENTRALIZAÇA[illegible]O CENTRO MEDIO

Já dissemos que contra o [illegible]eiras, a defesa do Racing apresentou um defeito vital, qual [illegible] o de proporcionar muita liber-

ESCREVEU A[illegible]IDES DA SILVA

dade aos homens de centro — [illegible]inha, Silas e Canhotinho, alem, portanto, daquela que parece [illegible]nal, isto é, a marcação de longe pelos flancos. Já domingo nã[illegible]onteceu isso e Gutierrez, se fora a mola do ataque, no primeiro [illegible]ontro, no segundo foi mais marcador, deixando a Balay (a q[illegible] de fato cabia a função) o trabalho de centralizar o jogo e [illegible]r o seu ataque com toda a autoridade. Pittini largava Maurin[illegible] o mesmo fazendo Gimenez (que, aliás, depois de Teixeirinha [illegible]possar do couro, jamais lhe deu treguas, cercando-o inteiram[illegible] e tapando-lhe a visão dos lances) ficando o medio esquerd[illegible]cuado, mesmo quando Alcino ia para sua intermediaria, a fi[illegible] ajudar na construção. Formava-se então, via de regra, u[illegible]uperioridade em numero de homens traduzida numa parede [illegible] sempre se antepunha a Albella, agravando-se a deficiencia sa[illegible]ulina porque o centro avante jamais teve o companheiro de [illegible] necessario. Dessa linha de conduta, inicialmente, apenas f[illegible] o centro medio Balay, que se aproveitava do plano recuad[illegible] Ranulfo e avançava, o mesmo não fazendo Gutierrez, que fi[illegible] de espera quando das deslocações para trás de Alcino. Ess[illegible] disposição da defesa no primeiro tempo, que cedia o meio do c[illegible]o para o São Paulo mas não lhe permetia, de maneira nenhu[illegible] invasão da area livre. O cerco foi sempre feito por zona e [illegible]menor zona possivel de ação, de modo a que fosse densamen[illegible]berto o campo em que se agia. Se se espalhasse por todo o [illegible]meio campo, talvez fosse vencida com mais facilidade e, afinal, [illegible] produtividade para o São Paulo. e a centralização que se verifi[illegible] no centro medio, foi muito relativa, não desmanchando, pel[illegible]ntidão ou rigidês, o plano de ilsura a que nos referimos. F[illegible]a centralização com sequencia. Apenas um caminho preferid[illegible] razão do maior desafogamento que se observava. Um aprov[illegible]mento, mais do que uma preferencia.

DESLOCAÇ[illegible] NA OFENSIVA

Falamos tanto da defes[illegible]orque achamos que, verdadeiramente, foi ali que o Racing [illegible]hou a partida, seja por fraqueza do São Paulo seja por seus [illegible]rios dotes taticos. O ataque, porem, chamou tambem a aten[illegible] pelo sentido de desmarcação que possue. Mais uma vez se verifi[illegible], portanto, qual o grau de equilibrio que existia no conjun[illegible] Atrás, o melhor jeito de anular. Ação no ponto agudo dos la[illegible]s. Na frente, fuga desse mesmo ponto, explorando o trio central em trançamentos curtos e revezamentos alternados que envolviam, fugiam ou ladeavam o lugar onde não deveria cair. Para eles, não existiram ponta-de-lança nem meia construtor. Tanto Panzutto, como Pizzuti ou Simes, vinham ao encontro da bola, tomavam-na e, em trocas curtas entre si, embaralhavam Pé de Valsa, Turcão e Rui, tão acostumados a uma conduta sistematica na maioria dos nossos ataques. Apenas um reparo coube a sua conduta no primeiro tempo e foi a pouca exploração que deram a Sued, sempre marcado de longe por De Sordi e que se situava constantemente em otimas condições para receber um cruzamento longo. Recebeu-os, é fato, mas em numero insuficiente, enquanto que, ao contrario, Boye se conformava com a marcação em cima que lhe atribuia o novato Nilo. No segundo tempo, porem, o panorama se modificou, com Boye invadindo sempre o "miolo" e Sued sendo explorado como devia, ao ponto de chamar a atenção de todos, menos do seu marcador.

RESUMO GERAL

Chegamos, pois, às seguintes conclusões: primeiramente, como já dissemos, o Racing esteve em nivel inferior a todos os grandes esquadrões argentinos que nos têm visitado, em sua parte individualmente tecnica. Mesmo o seu jogador mais classico (Balay), ficou longe do porte de Rui. A sua zaga, que destruiu sempre com precisão nos momentos decisivos, mostrou um zagueiro central fraco como Higino Garcia, interprete de varias furadas desabonadoras. E no seu ataque, um Boye que absolutamente justificou o cartaz que tem, raramente intervindo numa jogada de destaque, quer pela finura da concepção, quer pelo primor do complemento. Sued, outro que tem credenciais para figurar na seleção argentina, atualmente, tambem não foi excepcional. Esta é mais uma prova de que o Racing tem o seu poderio estribado na coesão de seus setores, com pouca relevancia, mas tambem com nenhum fracasso completo. No segundo tempo, Pizzuti, recuando ainda mais do que no tempo anterior, se responsabilizou pelas maiores armações de sua ofensiva, ofuscando, pelo volume e pela boa vontade, a sutileza de Simes, um jogador cerebral que não mancha o descortinio do quinteto com atenazamento de qualquer ação. Viu-se, afinal, um vaticinio logico se confirmar: o São Paulo, com seu sistema parado, dificilmente ganharia, e mesmo, na defesa, se veria impotente para dar combate àqueles trançamentos curtos e ligeiros de bola entre os dianteiros argentinos. O Corintians sim, poderá repetir a proeza do Palmeiras, porque tem a "garra" que os argentinos respeitam e temem, porque, afinal, é tambem a sua maior arma. Se atuar completo, o Corintians poderá marcar a segunda derrota do Racing em São Paulo. Esperemos que tal se dê e que aprendamos alguma coisa, com a mesma eficiencia com que os visitantes aprenderam, da primeira para a segunda exibição.

SÓ RANULFO E' MUITO POUCO...

Esta foto é um atestado vivo do São Paulo atual. Entrava em campo para enfrentar o Corintians e, depois de um periodo inicial bem razoavel, via desfeitas todas as esperanças de um triunfo consagrador. Oito dias depois. em que pese o desfalque da retaguarda, o ataque fracassava. A inclusão de Ranulfo sempre era uma atração, uma nova esperança, porem somente um atacante não basta. Há necessidade justamente de um polo oposto ao baiano, frio e lento por natureza, ou seja um jogador que reuna a oportunidade de Pinga e a fibra de Carbone. O complemento para Albella continua faltando. Até quando? Dolorosa interrogação

OS MELHORES DA SEMANA

OS REDATORES DO MUNDO ESPORTIVO ESCOLHEM:

SOTO — MORALES — DOMINGOS — PÉ DE VALSA — DINO

GUTIERREZ — MENDES — CANHOTO — TELECO — CIPOLA — CAMAITI

Para o seu CARNAVAL fora da cidade...

SANTOS - CAXAMBÚ - SERRA NEGRA - POÇOS DE CALDAS - GUARUJÁ

Na praia... no campo... na montanha... em qualquer estação de águas... faça de sua estada um motivo de sucesso pessoal, realçando sua personalidade com os trajes esportivos da A Exposição

Camisa esporte fantazia, em finissimo shantung $258

Short de nylon americano, com calção de malha interior. Todos os tamanhos $390

Paletó esporte de linho em cores modernas $850

Calça esporte de tropical fio inglês. Modelo "Master" $450

Elegante blusão esporte em finissimo shantung. Modelo exclusivo $520

Calça esporte de gabardine com graduação na cintura $580

Roupa de linho - fio irlandês, nas côres branco e cinza $1.280

Camisa esporte em shantung de seda. Mangas compridas $280

Camisa esporte xadrês em cores firmes. Mangas compridas $320

Calção de banho em tecido de malha especial $150

Sandálias de praia, confortáveis, duráveis $200

Compre pelo CREDIÁRIO em 10 PRESTAÇÕES

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

ABERTAS HOJE ATÉ 10 HORAS DA NOITE

A Exposição tem as últimas novidades em trajes esportivos para homens!

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

RANULFO TEM UMA FORRA PARA TIRAR

QUER MOSTRAR A AIMORÉ QUE TEM MUITO FUTEBOL NOS PÉS!

Em contacto com varios craques após o prelio São Paulo vs. Racing, colhemos as seguintes impressões sobre o encontro:

FALTOU GARRA

"Conheço o futebol de varias partes do mundo e posso dizer que os brasileiros são excepcionais.



Lamento apenas não atuarmos com todos os titulares pois assim poderiamos render ainda mais. Quanto ao São Paulo acredito que tambem não desenvolveu o padrão maximo, porque acredito que como vice-campeão paulista, pudesse nos apresentar algo superior. Comparando-o ao Palmeiras, acho que este tem mais "garra", mais sangue, buscando com tenacidade o gol. O São Paulo todavia desfruta de grande situação tecnica. Depois portou-se, mesmo vendo a partida perdida, com bastante decencia e lealdade o que, aliás, não constituiu nenhuma surpresa. Quero por isso mesmo, como capitão do Racing, agradecer de publico o cavalheirismo dos tricolores". Palavras de Gutierrez.

PRECISAM CHUTAR MAIS

"Tudo que estou dizendo é apenas em relação ao prelio de domingo. Não conhecia o São Paulo e minhas impressões iniciais são as de que se trata de uma equipe de meritos tecnicos, apresentando, porem, como defeito o fato de jogar parado, o que facilita em muito a marcação. Depois precisa chutar mais a gol. Há muita trama e quase nenhuma finalização. O futebol é muito bonito, porem o resultado pratico totalmente ineficiente. Ganhamos com justiça, pois aproveitamos melhor as oportunidades surgidas, enquanto o São Paulo não teve essa chance". Impressões de Pizzuti.

Gutierrez acha o São Paulo um dos quadros mais disciplinados que já enfrentou — Falta chute aos tricolores, afirma Pizzuti — Se Albella fosse melhor explorado, renderia muito, falou Boyé — Albella disse a Poy que queria jogar muito — O Palmeiras é melhor do que o São Paulo

VOU MOSTRAR AO AIMORE'

"Perdemos mas não estou desanimado. Ao contrario. Devemos reconhecer o futebol de primeira dos argentinos, donos de classe e entrosamento.



Quero treinar com afinco, pois acredito adaptar-me muito bem ao estilo do São Paulo. Aqui não há correrias como nos outros clubes e o jogo é pensado. Doravante, só terei um desejo: Reabilitar-me por completo dos meus desempenhos na Portuguesa e tambem mostrar ao Aimoré, o que sei jogar. Tenho, portanto, uma divida a pagar e espero fazê-lo brevemente". Palavras de Ranulfo.

POUCO EXPLORADO ALBELLA

"Vejo que em confronto com o São Paulo, o Palmeiras revelou melhores qualidades, especialmente no setor de apego à luta. Não pararam nossos adversarios de quinta-feira, enquanto os de domingo, realizaram um jogo mais lento e com muita troca de passes. Não compreendi porque Albella não foi mais explorado. Armava os lances e esperava a devolução da bola que não vinha. Com isso nossa defensiva conseguia realizar rapidamente a cobertura. Muito tecnico o São Paulo, faltando-lhe alguma coisa para se completar. Talvez maior agressividade por parte do ataque. Preciso vê-lo mais vezes em ação para um juizo definitivo". Declarações de Boyé.

QUANDO SE QUER...

"Não sei porque, mas é sempre assim. Quando a gente procura acertar, não consegue. Esperava realizar grande desempenho contra o Racing para mostrar aos meus patricios que aqui se joga bom futebol e estou em centro futebolistico adiantado. O pensamento de Albella tambem era esse, pois havia me declarado sua vontade de produzir como nunca. Tanto eu como ele não rendemos tudo. E' uma pena". Falou Poy.

PODEMOS MELHORAR

"Creio que jogamos muito bem. Fizemos um futebol entrosado, unido, com troca de passes que pôde agradar à assistencia. Todavia, os chilenos tiveram contra, o fato de chegarem de viagem na vespera do jogo e não contavam com boas condições fisicas. Isso, deve ter influido decisivamente em sua produção. Caso repitamos contra o Uruguai o mesmo jogo de estréia, estaremos cotados para um grande exito. Os orientais, são, indiscutivelmente, nossos maiores rivais e a luta promete muito". Impressões de Leonidas.

SERIA O FIM DE RUI?



Durante o campeonato Rui foi muito criticado. Com a volta de Bauer foi afastado, e retornando contra o Racing ainda uma vez decepcionou a todos os tricolores, mostrando que não é mais aquelo valor exuberante. Muito lento, prejudica a estabilidade do quadro, pois com a bola nos pés retarda todas as jogadas, permitindo que a defesa adversaria tenha tempo de armar-se. Muitos culpam-no pelo segundo tento do Racing, ao permitir que Cipola arremessasse sem ser fustigado. Parece ter chegado ao fim de uma carreira brilhante e o que é principal, não mais conta com o apoio do São Paulo, onde é sempre encarado como o causador das derrotas.

OS BRASILEIROS EM SÃO LOURENÇO



NOVATOS E VETERANOS — Salvador e Paulinho deixaram boa impressão no ultimo campeonato brasileiro. Agora, foram lembrados para os treinos preparatorios do selecionado nacional e imediatamente fizeram camaradagem com os veteranos do plantel. Helvio é tambem a primeira vez que integra um "scratch" do Brasil, porém é veterano de grandes batalhas interestaduais e internacionais, enquanto Ipojucan esteve no Panamericano. Reunidos em São Lourenço, antes do primeiro ensaio, aí estão representantes do Rio Grande do Sul (Salvador e Paulinho), Estado do Rio (Helvio) e Alagoas (Ipojucan), todos prontos a defender o renome esportivo nacional, procurando trazer para o Brasil o titulo de bi-campeão do continente.

Gamba aborrecido

Sobre Campinas, disse:

— "O futebol campineiro viveu no final do campeonato momentos de tensão. Só se falava em suborno nos jogos contra a Ponte Preta e Jabaquara. Para o publico, os jogadores de ambos os times estavam comprados. Assim não pode continuar. O futebol paulista sofrerá as consequencias caso tudo continui como agora".

HOMEM DO DIA



Ranulfo estreou no São Paulo. Tinha vindo para a Portuguesa de Desportos, a titulo de emprestimo, porém o tricolor é que, desde há muito, o desejava para suas fileiras. Não se adaptando entre os lusos, o baiano finalmente transferiu-se para o Canindé e teve sua "prova de fogo" contra os argentinos, quando não chegou a jogar tudo o que sabe. A torcida sampaulina espera muito de Ranulfo e ele não pode decepcionar. Sobretudo, precisa lutar mais, ter maior disposição.

ESPERAVA OS CONVOCADOS...



"Não entendo o acontecido. Comuniquei-me telefonicamente com Aimoré, solicitando os elementos do São Paulo que se encontram concentrados, de acordo com autorização da C.B.D. Nessa ocasião, Aimoré me disse que, desde que eu enviasse dois ou três reservas para que os treinos não fossem desfalcados, tudo estaria bem e ainda adiantou que tinhamos todo o direito e razão em pleitear a presença de Mauro, Bauer e Alfredo, já que o precedente havia sido aberto. Esperei, então, os reforços, mas não vieram. Positivamente deve ter havido algum engano. Isso, quebrou a linha de conduta do São Paulo, não querendo desmerecer os reservas. Palavras de Feola.



"FABRICAS DE GOLS" — Aí estão eles, na concentração de São Lourenço. Pinga, Baltazar e Ademir, os homens que marcam os gols entre os nacionais. Pinga e Ademir tem caracteristicas bem identicas e são capazes de partir com a bola desde o meio do campo até as redes inimigas. O "rush" é com eles. Baltazar é o Cabecinha de Ouro, o homem decisivo no jogo alto e tambem no rasteiro, como demonstrou no Panamericano. Os três são amigos e, na concentração brasileira, conversando, traçam planos sobre a campanha do Peru. Ademir parece estar dizendo: "Você lembra Baltazar, aqueles 4 a 2 contra os orientais lá em Santiago? Foi só o [illegible] chamá-lo e lá estava a bola nas redes de Maspoli". E Pinga diz: "Eu entrei e marquei outro". O vascaino arremata: "Vamos fazer a mesma coisa em Lima?"

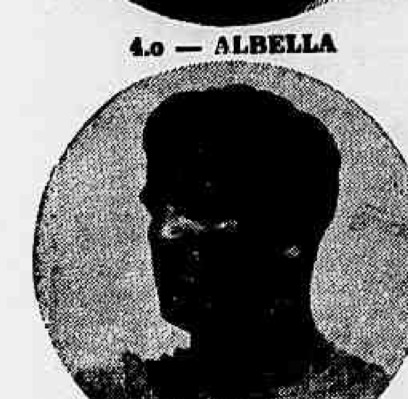
26 OSCARES * DE 1952 *


1.o — LANZONINHO


2.o — MAURO


3.o — HELVIO


4.o — ALBELLA


5.o — CIASCA


6.o — BERTOLUCCI

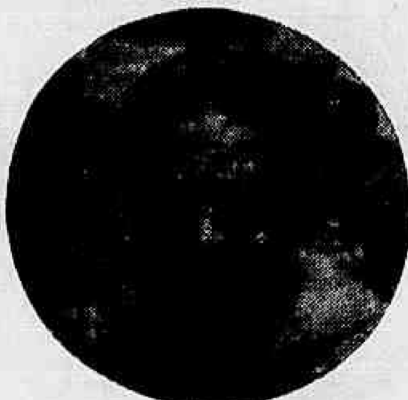

7.o — JAIR


8.o — LIMA


9.o — RANULFO


10.o — CLAUDIO


11.o — CANHOTINHO


12.o — SANTO CRISTO


13.o — OLAVO

14.o — LAMPARINA


15.o — BALTAZAR


16.o — NEGRI


17.o — ALFREDO

18.o — ODAIR

19.o — WILSON


20.o — VASCONCELOS


21.o — MANGA


22.o — GILMAR

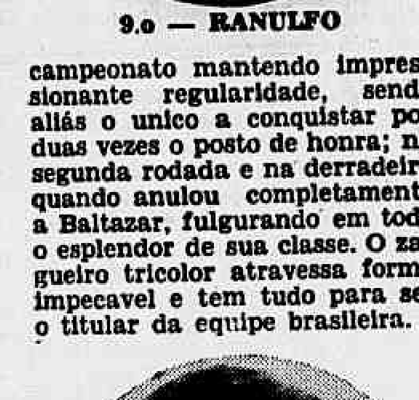

23.o — NENA


24.o — BRANDAOZINHO

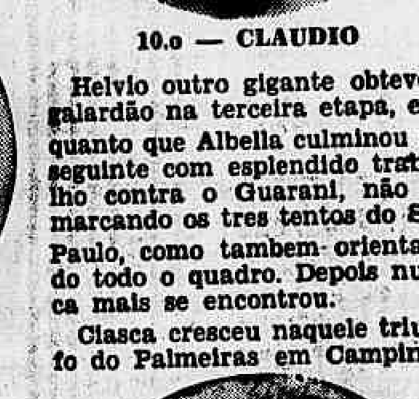

25.o — LIMINHA

26.o — SERVILIO

Semanalmente, destacamos durante o campeonato o mais produtivo jogador da rodada, conferindo-lhe o nosso "Oscar", titulo sumamente honroso. Veteranos e novatos, revezaram-se dando um brilho intenso à disputa. Lanzoninho abriu a lista com uma exibição de gala frente ao Corintians. Logo depois surgiu Mauro que atravessou o



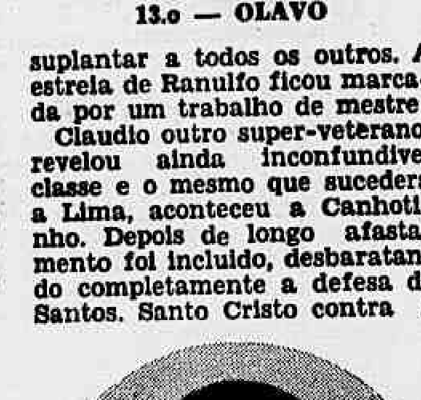
campeonato mantendo impressionante regularidade, sendo aliás o unico a conquistar por duas vezes o posto de honra; na segunda rodada e na derradeira quando anulou completamente a Baltazar, fulgurando em todo o esplendor de sua classe. O zagueiro tricolor atravessa forma impecavel e tem tudo para ser o titular da equipe brasileira.



Helvio outro gigante obteve o galardão na terceira etapa, enquanto que Albella culminou na seguinte com esplendido trabalho contra o Guarani, não só marcando os tres tentos do São Paulo, como tambem orientando todo o quadro. Depois nunca mais se encontrou.

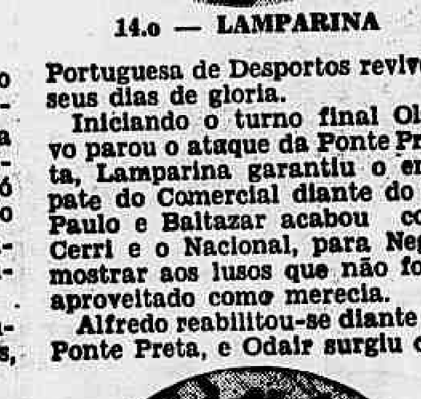
Ciasca cresceu naquele triunfo do Palmeiras em Campinas, defendendo inclusive uma penalidade maxima, enquanto que Bertolucci arrebatou toda a torcida piracicabana garantindo um empate para o São Paulo.

Jair esteve impressionante, ganhando destaque sucessivamente mas diante do São Paulo esteve quase perfeito e na seguinte exibição dos alvi-verdes era Lima quem retornava para



suplantar a todos os outros. A estrela de Ranulfo ficou marcada por um trabalho de mestre.

Claudio outro super-veterano, revelou ainda inconfundivel classe e o mesmo que sucedera a Lima, aconteceu a Canhotinho. Depois de longo afastamento foi incluido, desbaratando completamente a defesa do Santos. Santo Cristo contra a

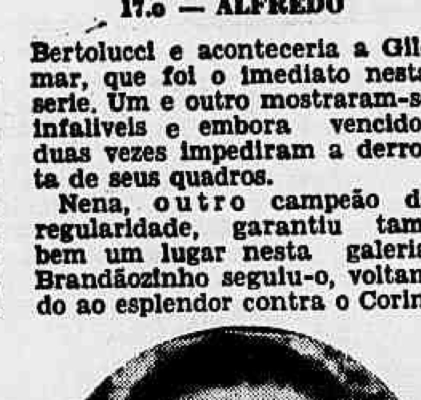


Portuguesa de Desportos reviveu seus dias de gloria.

Iniciando o turno final Olavo parou o ataque da Ponte Preta, Lamparina garantiu o empate do Comercial diante do S. Paulo e Baltazar acabou com Cerri e o Nacional, para Negri mostrar aos lusos que não fora aproveitado como merecia.

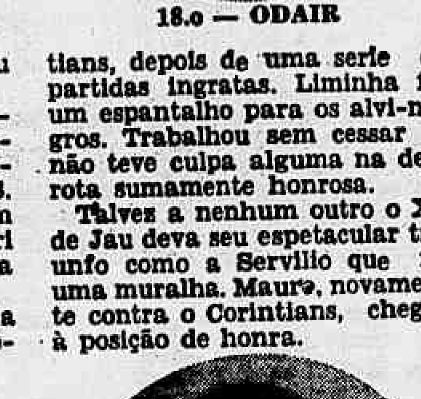
Alfredo reabilitou-se diante da Ponte Preta, e Odair surgiu como um fantasma diante da retaguarda do Nacional, para Wilson aparecer novamente como aquele zagueiro seguro do Sul Americano de 49, tendo a seguir outro defensor da Portuguesa Santista, Vasconcelos recebido o mesmo titulo.

Manga talvez tenha realizado sua maior partida em Piracicaba, o mesmo que aconteceu a



Bertolucci e aconteceria a Gilmar, que foi o imediato nesta serie. Um e outro mostraram-se infaliveis e embora vencidos duas vezes impediram a derrota de seus quadros.

Nena, outro campeão da regularidade, garantiu tambem um lugar nesta galeria, Brandãozinho seguiu-o, voltando ao esplendor contra o Corin-



tians, depois de uma serie de partidas ingratas. Liminha foi um espantalho para os alvi-negros. Trabalhou sem cessar e não teve culpa alguma na derrota sumamente honrosa.

Talvez a nenhum outro o XV de Jau deva seu espetacular triunfo como a Servilio que foi uma muralha. Mauro, novamente contra o Corintians, chegou à posição de honra.

DOMINGOS

AGORA FALA O MAIOR!

Domingos da Guia foi, no futebol brasileiro, mais do que um simples jogador. eis que sua passagem pelos nossos campos sempre aureolou-se de caracteristicas excepcionais que o elevaram não somente em nosso continente, mas em todo o mundo. Por isso . que dizemos que foi mais do que um simples jogador. eis que representou um patrimonio formidavel do "soccer" brasileiro, até hoje não igualado.

O "Divino Mestre" integra hoje a seleção de veteranos brasileiros e a reportagem viu em sua presença em São Paulo a grande oportunidade de colher material capaz de despertar nos leitores as maiores emoções, situando-se principalmente a questão no futebol atual do Brasil, seus erros e virtudes. E' preciso que se diga, embora todos saibam disso, que Domingos conhece a fundo o esporte nas Americas e no Mundo, pois jogou em clubes argentinos e uruguaios e esteve na Europa integrando o selecionado nacional. E o maior zagueiro de todos os tempos, eleito ainda há pouco por cinco tecnicos renomados de São Paulo como o mais completo (foi o unico jogador que mereceu o numero maximo de pontos), prontamente atendeu o reporter, tecendo considerações interessantes, abordando pontos vitais para o progresso futebolistico brasileiro. A primeira desvantagem, a principal mesmo, é a deslealdade. Domingos falou:

"Não é possivel que o futebolista brasileiro continui a trilhar o caminho errado da deslealdade, daí decorrendo a indisciplina e o desconcerto que se nota atualmente. Nesse particular, o jogador argentino é mais cordato, pelo menos quando o jogo é local. Não nego que há indisciplina, porem nunca chegam ao ponto de agredir-se mutuamente, como aqui se dá com frequencia".

"Assisti ao ultimo classico paulista, entre São Paulo e Corintians, e fiquei decepcionado. Mais jogadas maldosas que futebol. Alfredo e Baltazar, por exemplo, são jogadores de boas qualidades, porem perdem-se no terreno da deslealdade. Há muita diferença entre a entrada viril e aquela que busca o adversario. O que acontece é que as contusões se sucedem e o futebolista atual acaba durando menos tempo do que o normal. E os arbitros, na sua grande maioria, contribuem para esse estado de coisas. porque deixam o jogo correr à vontade, assistindo tudo com impassibilidade de pasmar. Falta correção e até honestidade a esses homens. Por exemplo: ainda focalizando aquele classico, não creio que o lance de Albella (a quem reputo um jogador de altas qualidades) frente a Gilmar tenha sido mal intencionado".

"Mais merecimento para expulsão tiveram os jogadores que se engalfinharam. O argentino não. Foi uma jogada toda casual, que o proprio estado do terreno ajudou a tornar mais dura. E vou mais longe com relação aos juizes, eis que, no sabado, no prelio entre Juventus e XV de Piracicaba, muita coisa aconteceu sem que o apitador marcasse. Faltas gravissimas, como foi o segundo gol juventino, pois Edelcio conduziu a pelota com a mão e quando Valter chamou a atenção foi expulso. E diga-se que o arbitro "esqueceu" de dar uma penalidade maxima favoravel aos piracicabanos. Isso tudo gera o acirramento de animos, de tal modo que os jogadores, tomando o pulso do juiz, acabam se desmandando".

"Poderão dizer o que quiserem de mim, mas nunca fui um jogador desleal. E para que o futebol brasileiro cresça ainda mais tecnicamente, há necessidade de que os craques se compentrem do que representam e respeitem a integridade fisica do adversario. Aí sim, poderemos aspirar uma ascenção tão rapida quanto brilhante".

Domingos falou e nós escutamos, guardando tudo para os leitores e tambem para os craques atuais. A palavra de Domingos é a palavra da experiencia e da sabedoria. E agora a noticia mais sensacional. Fizemos uma enquete com cinco tecnicos, que elegeram 55campeões, os maiorais dos ultimos vinte anos no futebol de São Paulo. A serie de reportagens despertou enorme interesse e nada melhor, agora, do que a opinião de um craque do passado. Domingos foi o escolhido, não hó porque recebeu dos treinadores a votação maxima; como e principalmente porque, sem a menor duvida, foi o maior jogador já surgido em gramados brasileiros, conhecido no mundo inteiro. Vai falar o Divino Mestre e vamos ver se, tendo tido contacto mais direto com a pelota, poderá apresentar escalação que iguale a dos técnicos. Aguardem a semana vindoura, quando Domingos falará.



ZIZINHO E PINGA

O primeiro treino dos brasileiros não poderia apresentar perfeito entrosamento, já que os elementos ainda estudam e observam o estilo dos companheiros. Entretanto, houve setores em que o entendimento se ressaltou expontaneamente, com o que algumas duplas se mostraram unidas e deverão continuar assim, para maior rendimento do conjunto. O que mais impressiou, foi a precisão de movimentos da dupla de meias do conjunto Branco. Zizinho, a maior figura do ensaio, não teria o trabalho tão facil se outro jogador estivesse como ponta de lança, a não ser Pinga. Com o atacante luso, pôde evidenciar sua categoria incontestavel, ao mesmo tempo em que dava ao futebol o senso de profundidade imprescindivel.

Zizinho, colocou-se no meio do campo, de onde, após livrar-se da marcação, estendia bolas longas a meia esquerda, as quais encontravam Pinga em excelentes condições de avançar e concluir. Dessas tramas surgiram os 2 tentos. Em materia de entendimento, tambem se destacaram na retaguarda, Mauro e Bauer, logicamente por serem do mesmo clube. O zagueiro não executava rechaços. Limitava-se a empurrar bolas ao mentro medio e a Danilo.

No periodo em que Baltazar esteve em ação, foi grande o trabalho coletivo do trio Claudio, Ademir, Baltazar. Os três tem facilidade na intuição, de modo a colocar-se um quando o outrotro procura companheiro para o passe. Ademir e Baltazar eram os homens de frente, com a diferença que o carioca tinha variações, abrindo e recuando. O ponteiro, com as caracteristicas peculiares, faziam um jogo de pernas sobre a bola que abria a defesa, depois do que, sempre tinha um dos companheiros na frente, fora de marcação. Aos poucos, Aimoré poderá observar a compreensão mutua em determinados valores, que se adaptam inteiramente e não podem atuar separados, para o proprio bem da seleção brasileira.

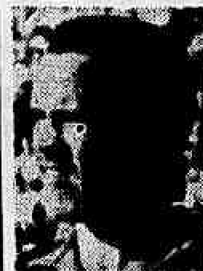


QUEM SABE É VOCÊ ?

O cotejo São Paulo vs. Racing conseguiu atrair público numeroso que assistiu, impavidamente, a queda do tricolor. Todos se decepcionaram e o amigo da foto tambem. Olhava os ataques argentinos com o pescoço espichado, como a descobrir antecipadamente um elemento em condições de fazer o rechaço e salvar a situação. Mas, de nada adiantou a sua expectativa. Terminado o prélio, o marcador foi claro e indiscutivel. Se, por sair do estádio aborrecido com a derrota e cansado do sol escaldante, vai ter o consolo de receber o premio semanal que oferecemos aos esportistas. São Cr$ 200,00 ao rapaz do circulo, os quais, estão à disposição do interesado em nossa redação. O endereço é rua Felipe de Oliveira n.° 36, 3.° andar.

GOSTARAM DE RUI

Os craques do Racing, após o triunfo sobre o São Paulo, atenderam prontamente a reportagem, indicando qual o melhor da equipe tricolor. Eis as opiniões: PIZZUTI — Rui foi o melhor da defesa, Albella do ataque. Este não é acompanhado pelos demais avantes. HIGINO GARCIA — Gostei do n. 10. E' bom jogador. CIPOLA — Estou de acordo, somente que falta-lhe mais vivacidade. SUED — O quadro do São Paulo é bom, mas quase parado. Falta-lhe "garra" e nesse ponto é que perde para o do Palmeiros. Rui pareceu-me o melhor. GUTIERREZ — O capitão sampaulino foi o melhor. Tem muito futebol nos pés. BLANCO — Rui, Pé de Valsa e Albella. Somente que este já era nosso conhecido e mereceu nossa melhor atenção. RASTELLI — Rui, Albella e Pé de Valsa. BOYÉ — O meu velho conhecido Rui foi o melhor. Ainda joga bem. DOMINGUEZ — O mais perigoso atacante foi Albella.



IRRITOU A FRIEZA DO SÃO PAULO

Sofrer tentos e não marcar é derrota certa — O ataque trama de longe e não entra na área — E agora os ponteiros ficam presos ao flanco — A permuta entre Alcino e Maurinho seria mais racional que a entrada de Bibe — Armadores tinham demais, faltavam eram finalizadores — A retaguarda, com três titulares de fora, pecou principalmente pela má cobertura — Pé de Valsa procurou cobrir Rui e desobriu o setor de De Sordi — No fim, os laterais foram os mais sacrificados — Albella é um incompreendido e o desgaste dele e de Teixeirinha é patente — O problema atacante continua.

Mais uma vez o São Paulo cai derrotado por falta de ataque. Pode parecer pesada esta afirmativa, mas a verdade é que a equipe do Canindé, que entrou jogando relativamente bem, foi posteriormente vitima de seus proprios defeitos. E poderão dizer tambem que o desfalque de Mauro, Bauer e Alfredo influiu, com o que não estaremos completamente em desacordo, embora essa influencia tenha ficado restrita à parte da retaguarda, onde a cobertura foi mal executada e afinal propiciou os tentos da vitoria do Racing.

Entretanto, sofrer tentos é do jogo, agora, não marcar e isto por deficiencias adiante, fato que já vem se tornando cronico no tricolor, esse sim é que é o grande, o maior mal. Porque, diga-se, o São Paulo atacou mais, contudo seus avanços quase que todos morreram no limite da area. A rigor, não teve elementos de area, homens que acossassem e buscassem as brechas que apareciam no campo argentino, onde, aliás, Higino Garcia era uma peça solta. E o que fez o tricolor na parte atacante Quis centralizar o jogo em Albella, porem este tinha que ficar longe da area, a fim de fugir à marcação e, nestas contingencias, ninguem foi para o meio, ao menos fazer dupla com Alcino, o unico que tinha intuitos de fustigar.

Os extremas prenderam-se ao flanco, em nenhuma vez se pôde ver Maurinho "cobrindo" o comando da ofensiva. Isto quer dizer que o policiamento do Racing foi se tornando mais facil, desde que o principal era anular o "homem-base", ou seja Albella. Automaticamente, pela falta de mobilidade dos ponteiros, estes estavam anulados. E para piorar Albella parou demasiadamente os lances, truncou-os, embora parte dessa lacuna tenha advindo justamente da falta de companheiros na frente. Limitou-se então o onze do Canindé a procurar os arremates de longa distancia, aproveitando para isso Ranulfo, que não sofria marcação mais acirrada. As bolas que no primeiro tempo levaram perigo à meta de Domingues, sairam dos pés do meia esquerda e de Pé de Valsa, quando este apoiou.

A substituição de Alcino, para nós, chegou a ser incompreensivel. Primeiro, o São Paulo não estava necessitando de armadores e sim de finalizadores na area, segundo, porque se tirava ainda mais da pouca fibra ou "garra" que ainda existia no "miolo". Cremos mesmo que, na situação em que se apresentava o prelio, nada melhor do que se deslocar Alcino para a extrema, caindo Maurinho para o meio, com o que o tricolor estaria contando com dois homens pela direita, lutadores, velozes, aptos a fustigar em rapidez o reduto final do Racing. E nem seria necessaria a substituição, bastando unicamente a troca ou então que Maurinho entrasse mais pelo centro, quando Albella se deslocava. Bibe, estando Ranulfo no campo, não poderia ser o indicado para abrir a defesa argentina.

Os resultados, mais uma vez, foram normais, com a direção tecnica sentindo a necessidade premente de homens capazes de completar o trio central. Apesar de tudo, somente Albella existe ali, conquanto, talvez por se sentir isolado, tente infrutiferamente e até erradamente avançar sosinho sobre o reduto inimigo. O tricolor terá que ter homens com cerebro e com disposição e não somente a tecnica fria de Ranulfo. Em tal situação, perdura o problema, que cresce de partida a partida, desgastando valores como o argentino e Teixeirinha, que lutam ingloriamente.

A retaguarda pecou pela má cobertura. Rui, por exemplo, chegou a empolgar pelo jogo classico e sutil, mas sobrecarregou Pé de Valsa, que teve que se deslocar para a outro lado do campo, descobrindo o setor de De Sordi. Os argentinos, em certos momentos, exploraram bem essa deficiencia ou aglomeração do lado direito de seu ataque, trabalhando em passes cruzados e longos de ponta a ponta, com o que, sempre, apanhavam Simes ou Sued livres por completo do policiamento. E até Turcão foi visto acompanhando o centro avante no meio do campo, pela necessidade premente de frustrar o avanço. Vai daí que De Sordi e Nilo, ainda sem categoria, se viram em "palpos de aranha", embora Boyé nada tenha feito a não ser o gol inicial que, diga-se de passagem, nasceu de falha da defesa, como nasceu o segundo.

Como se vê, o São Paulo apresentou defeitos inumeros e os do ataque foram piores. Finalmente, cabe-nos uma ressalva a Pé de Valsa, sem a menor duvida um grande jogador. Porem, perde-se por excesso de classe em certos momentos, parando e fintando sem a menor necessidade. Com isso, atrasa o jogo e muitas vezes recua com a bola até joga-la pela lateral. Precisa corrigir-se.

COPA ROCA

Depois de 5 anos, as relações futebolisticas oficiais do Brasil e Argentina, serão reatadas. Para tanto, os planos já foram traçados e Luiz Aranha, delegado brasileiro, encontra-se nesse momento na capital portenha, a fim de tratar de assuntos capitais para que tal objetivo seja alcançado. A Copa Roca, será tratada, tendo-se como provavel sua realização de dois jogos no Brasil no ultimo domingo de março e primeiro domingo de abril, ficando para oportunidade a ser estudada a realização de mais dois prelios em Buenos Aires, antes do inicio das atividades regionais locais.

Um dos pontos exponenciais, dos que agora são estudados, está na disposição de se acertar um calendario sulamericano, que viria coincidir com os interesses dos diversos paises para as suas atividades internacionais. Não é preciso dizer do beneficio que isso nos traria pois os clubes sulamericanos numa determinada fase, teriam que dedicar sua atenção, a cessão dos profissionais para os selecionados e a todas as atividades que dizem respeito ao mesmo.

A presença de Luiz Aranha na Argentina, será de extrema utilidade. Os vinculos que sempre uniram o futebol portenho e alienigena, serão reatados através de um plano consciente e estudado nos minimos detalhes.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
RACING . . . . 2 SÃO PAULO . . 0 Local: Pacaembu	RACING — Domingues, Higino Garcia e Pitini; Giminez, Balay e Gutierrez; Boyé, Panzuto (Cipola), Pizzuti, Simes e Sued. SAO PAULO — Poy, De Sordi e Turcão; Pé de Valsa, Rui e Nilo; Maurinho, Alcino (Bibe), Albella, Ranulfo e Teixeirinha.	Boyé aos 6' da primeira fase, Cipola aos 27 da segunda.	Cr$ 415.270,00 Jorge Miguel Juiz: Jorge Miguel (regular)	Após marcar o segundo gol, Cipola foi subsituido por Gagliardo. Alcino teve um principio de insolação no primeiro tempo.	Gutierrez, Balay, Cipola, Sued, Pé de Valsa, Albella, Poy e Rui.
BRASIL . . . . 4 CHILE . . . . . 0 Local: Pacaembu:	BRASIL — Jurandir, Caieira e Domingos; Procopio (Brito), Dino e Argemiro; Mendes (Luizinho), Canhoto, Leonidas (Teleco), Peracio e Hercules. CHILE — Soto, Klein e Allen; Pastenes, Atagalish e Hormazabal (Cortez); Sorrel, Casanova (Carbajal), Domingues, Alcantara e Rojas.	Peracio e Teleco na fase inicial. Na final, Canhoto e Teleco.	Cr$ 330.030,00 Juiz: Mattheucci (regular)	Logo nos primeiros minutos Peracio acertou uma virada na trave. Leonidas contundiu-se logo em seguida.	Canhoto, Dino, Domingos, Peracio, Soto e Atagalish.
URUGUAI . . . 4 ARGENTINA . . 1 Local: Pacaembu	URUGUAI — Altez, Morales e Trujillo; Puentes, Galvalisi (Lirio Fernandes) e Albanese; Perdomo (Pires), G. Viana, Acosta Porta e Camaiti. ARGENTINA — Estraca, Salomon e Colombo; Garcia, Rodolfi e Martinez; Larrechart, Fandino, Dagreca, Picaro e Dambrosio (Saldomando).	Acosta (2) e Porta na primeira fase. Na segunda, Acosta e Saldomando (penal).	Cr$ 42.935,00 Juiz: João Etzel (bom)	O goleiro Altez defendeu uma penalidade maxima, cobrada pelo ponteiro Saldomando.	Morales, General Viana, Camaiti, Porta, Altez, Salomon.
SÃO CAETANO . 4 TAUBATÉ . . . 2 Local: Rua Javari	SÃO CAETANO — Vitor, Chubert e Lan; Sidney, Fiume e Alemão; Rino, Andó, Botega, Rubens e Araken. TAUBATÉ — Chico, Pelado e Leví; Gaguejo, Tião e Wilsinho; Silvio, Antoninho, Osvaldinho, Ivan e Otavio.	Rino (3), Botega, Tião, Pelado de (penal).	Cr$ 28.420,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	O arbitro deixou de dar uma penalidade maxima de Chubert em Osvaldinho aos 3 minutos de jogo.	Chubert, Vitor, Andó, Rino, Gaguejo, Tião e Chico.
FLUMINENSE . 3 COLO COLO . . 0 Local: Estadio Centenario Montevidéu.	FLUMINENSE — Castilho (Veludo), Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê (Robson), Vilalobos, Marinho (Simões), Didi e Quincas. COLO COLO — Escuti, Farias e Nunes; Lopes, Penas e Sans; Rial, Molina, Mendez (Figueira), Aranda e Martinez (Fernandez).	Marinho (2) e Robson	Não foi anunciada a renda. Juiz: Latorre, (bom)	Não houve fatos importantes. A conduta do Fluminense foi suficiente para superar o fraco antagonista.	Robson, Pindaro, Jair, Edson, Marinho, Escuti, Farias e Lopes.
NACIONAL . . . 1 BOTAFOGO . . 0 Local: Montevidéu.	NACIONAL — Paz, Santamaria e Oldways; Gonzalez, Carbajo e Cruz; Soto, Ambrois, Rial (Morel), Julio Perez e Eurico. BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Ruarinho (Richard) e Juvenal; Paraguaio (Braguinha), Geninho, Rubem Bravo Zezinho e Jaime.	Soto, aos 12 minutos da segunda fase.	Não foi anunciada a renda. Juiz: Law (bom)	Arati foi expulso do gramado aos 38 minutos da segunda fase, em virtude de uma entrada faltosa em Julio Perez.	Julio Perez, Carbajo, Morales, Soto, Gilson, Santos, Juvenal e Gerson.

ENTRE OS FINALISTAS SÃO CAETANO

Finalmente, tivemos na tarde de anteontem, a decisão do segundo posto na quinta região, do campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

Como se sabe, S. Caetano e Taubaté terminaram o campeonato empatados naquele posto. Foi preciso um novo embate entre ambos para decidir a quem caberia o direito de disputar os prelios semifinais.

O S. Caetano, jogando com o coração nos pés, saiu de campo com os louros da vitoria, contrariando todos prognosticos que, apontavam o gremio do Vale do Paraiba, como o mais provavel vencedor.

Partida plena de contrastes a que realizaram os tradicionais quadros de nosso interior. Um publico dos melhores ocorreu ao estadio "Rodolfo Crespi", confirmando o interesse da torcida pelo jogo desempate do segundo posto. Os dois clubes arrancaram durante os noventa minutos de hostilidade, manifestações seguidas de entusiasmo, com bom futebol, boa tecnica e grande movimentação, mormente do lado do S. Caetano.

Um prelio perfeitamente à altura dos adversarios em luta, com um segundo posto a ser dividido.

O S. Caetano, desde o inicio do encontro, ao contrario do Taubaté, que começou a estudar o adversario, atirou-se à luta. O Taubaté, que estava com cuidados naturais para evitar uma possivel surpresa, foi logo de inicio "pego" com um tento "estranho" do ponteiro Rino, que ao centrar colocou a pelota longe do alcance de Chico. Predominou nas primeiras ações, o S. Caetano, mostrando, todavia, o Taubaté, um quadro mais homogeneo, mais tecnico que o seu antagonista.

O S. Caetano foi crescendo à medida que o jogo ia correndo, dando o Taubaté, os primeiros sintomas de debilidade fisica e, sobretudo, pessima orientação tatica e tecnica de jogo.

O gremio do vizinho municipio, procurou explorar as falhas existentes no adversario. Alemão, descuidou-se totalmente da marcação sobre Silvio, indo ao ataque para impulsionar seus companheiros, o mesmo se dando com o médio direito, que não teve trabalho para marcar o decepcionante ponteiro esquerdo do adversario.

Jogando o Taubaté, praticamente, sem pontas de vez que, os dois jogadores em noventa minutos de hostilidade, jamais deram satisfações à torcida.

Com um comandante de ataque bisonho, a defesa do S. Caetano, não teve assim, nenhum trabalho, do que ir para a frente, à procura de novos tentos, os quais surgiam naturalmente.

O Taubaté, apresentou um quadro que decepcionou completamente. Sem capacidade tecnica de reação, com jogadores fora de seu melhor estado fisico e tecnico e, sobretudo, com uma displicencia que deve ter mexido com os nervos dos seus torcedores.

O S. Caetano tambem nada de excepcional apresentou. Seu onze não pode fazer boa figura no Torneio dos Campeões, por quanto é fraco, sem sentido tatico, jogando os integrantes mais a base de fibra.

O S. Caetano, apresentou onze elementos que correram o campo assustadoramente sem jamais dar mostras de esmorecimento. Jogando um campeonato todo, com esta fibra, talvez o S. Caetano estivesse na Divisão Superior. Mas, os esforços da primeira fase deixaram sintomas no periodo complementar. Os jogadores do S. Caetano, como, aliás, esperavamos, decaiu assustadoramente de produção no periodo final onde, então, apareceu o Taubaté para marcar os dois tentos.

Não fôra esse natural decrescimo de produção do quadro e, talvez, o Taubaté não tivesse feito nenhum tento.

A verdade, porém, é que de futebol pouco ou nada nos apresentou o Taubaté, tido antes do inicio do prelio, como o mais provavel vencedor. Somente vimos o S. Caetano em campo, ditando catedra ao adversario e não fora como frisamos, o cansaço ter se apoderado dos rapazes de S. Caetano, o Taubaté não teria aparecido, embora possua um quadro mais homogeneo.

TAUBATE'

CHICO — Está muito gordo o goleiro mineiro. Falhou, lamentavelmente, no tento de abertura. Estava mal colocado e quando quiz ir de encontro a pelota já era tarde.

PELADO — Muita classe mas, pouco jogo. Não está em boa forma. Mesmo assim foi dos grandes valores do seu quadro.

LEVI — Formou com Pelado uma zaga regular. Não teve um momento de folga ante o trabalho brilhante do ponta contrario.

GAGUEJO — Decepcionou completamente nesta sua primeira apresentação na capital. Não venceu um so' duelo com Araken.

TIÃO — Esforçou-se bastante para acertar. Foi envolvido em vista da produção pouco eficiente dos companheiros de intermediaria.

WILSON — Rebateu bastante, sem direção e sem saber para onde ia a bola. Não procurou acertar, mostrando-se muito displicente.

SILVIO — Como jogador de futebol foi a coisa mais horrivel que se poderia imaginar. Não deu um centro certo.

ANTONINHO — Grande valor esse do Taubaté. Não fora seu labor incansavel e não teria o Taubaté conquistado aqueles dois tentos. Trabalhou muito sem receber apoio de ninguem.

OSVALDINHO — Reclamou durante noventa minutos de luta. Não justificou tambem sua entrada no gramado.

IVAN — Procurou fazer jogo com Antoninho, mas não deu certo. O S. Caetano vendo que nesse ataque só jogava o "baixinho", procurou marcá-lo de qualquer jeito.

OTAVIO — Bateu seis escanteios fora. Isso seria o bastante para se ter uma idéia de como jogou mal. Formou com Silvio, a dupla dos piores elementos que pisaram o gramado.

SÃO CAETANO

VITOR — Teve um bom trabalho. E' muito "manhoso" o loiro arqueiro do S. Caetano. Não teve culpa nos tentos sofridos.

SCHUBERT — Gostamos imensamente do trabalho apresentado pelo zagueiro direito do time vencedor.

LAN — Para nos foi o maior homem entre os 22 em campo. Perfeito no jogo alto, intransponivel por baixo, salvou o quadro de situações dificeis.

SIDNEY — O mais fraco da defesa. Não gostamos do seu trabalho.

FIUME — Jogou bem o centro-médio .Perfeito conhecedor da posição, deu cabal desempenho de suas funções, sendo um grande colaborador na vitoria do seu quadro.

ALEMÃO — Jogou bem o médio esquerdo. Teve seu desempenho facilitado ante o fragil trabalho apresentado pelo ponta contrario.

RINO — Em tarde inspirada ganhou o jogo para o seu quadro. Aquele seu terceiro gol, valeria para consagrá-lo.

ANDO' — Retornou ao quadro, longe de sua melhor condição tecnica de jogo. Algo desambientado com os seus antigos companheiros de luta. Pode melhorar por que tem qualidades.

BOTEGA — O jovem atacante do S. Caetano, esteve num grande dia. Deu muito o que fazer ao zagueiro Pelado, portando-se com muita regularidade.

RUBENS — Estranhamos a nova posição do antigo zagueiro do Ipiranga. Não decepcionou, porém. Foi um dos batalhadores no triunfo alcançado pelo vice-campeão do quinto grupo.

ARAKEN — Grande jogador esse jovem elemento. Acreditamos se estivesse num grande time, poderia melhorar ainda mais. Tem qualidades de meia e não de ponta como está jogando no S. Caetano.

BANCO DOS REUS

SILVIO — Uma lastima o ponteiro do Taubaté. E' jovem porem, e poderá cedo reabilitar-se amplamente. Contra o São Caetano foi tão ruim que mexeu com os nervos dos proprios assistentes, que não se cansaram de apupa-lo durante todo o desenrolar da pugna. Nunca em nossa vida dentro do futebol vimos um elemento jogar tão mal como jogou o ponta direita do Taubaté. Não tem conhecimento da posição, não sabe passar uma bola alem de ter muito medo.

SIDNEI — O medio do São Caetano, embora tendo pela frente um ponta esquerda mediocre, não esteve em grande dia. Imaginem se o Taubaté tivesse um ponta esquerda numa tarde inspirada como esteve o ponteiro Rino. Acreditamos que a estas horas estariam os torcedores do São Caetano, lamentando sua sorte. Sidnei, embora o quadro dominando muito, não teve o mesmo labor dos companheiros.

OSVALDINHO — Houvesse outro juiz menos complacente para suas reclamações e teria sido expulso logo aos 5 minutos de luta. Nunca vimos tantas reclamações por parte de um só elemento. O arbitro foi muito tolerante para com o avante do Taubaté. Devia jogar um pouco mais e reclamar menos.

GAGUEJO — Pontapés e nada mais fez o medio direito do Taubaté. Não procurou dentro do plano mais decente tirar a pelota do adversario. Cada entrada do medio direito do Taubaté, era uma pernada nas canelas dos contrarios. Atirou-se ferozmente contra o jovem ponteiro Araken, machucando-o. Outro valor que se comprometeu.

DESTAQUES DA SEMANA

MAIOR DECEPÇÃO — A forma desastrosa como se portou o Taubaté, entregando o jogo. Não é possivel um quadro estar perdendo e aceitar o revés como o aceitou o Taubaté. Tinha força tecnica para se igualar ao São Caetano.

MENÇÃO HONROSA — O zagueiro Lan, do São Caetano, constituiu-se numa das figuras centrais do prelio. Como jogou o "colored" zagueiro central... Por ele não passava nada. Irritou até o centro avante contrario, que não passou uma vez siquer.

JOGADOR MAIS PESADO — O medio direito Gaguejo quando o jogo já pertencia numericamente ao São Caetano, começou a distribuir pontapés no ponteiro esquerdo Araken.

O MAIS CHORÃO — Osvaldinho deveria ter sido expulso de campo. Ofendeu o bandeirinha com palavras de baixo calão ,sem que este, o mandasse para os chuveiros antes de findar o prelio.

FRANGÃO — O primeiro tento do São Caetano, foi oriundo de um centro de Rino, que Chico, ex-integrante da seleção mineira, deixou passar. Depois operou com elasticidade bolas que tinham o endereço certo das redes.

MANHOSO — O arqueiro do São Caetano é um elemento jovem e, de futuro. Contudo, muito manhoso. Cada intervenção sua era uma queda no chão.

CARNAVAL — A torcida do São Caetano esteve em massa na Rua Javari, incentivando seus craques a uma vitoria. O carnaval na Rua Javari, nos dava a impressão de estarmos numa disputa de titulo.

ANTONINHO — O MELHOR

Os jogadores do São Caetano, desfilaram suas impressões a respeito do melhor valor do Taubaté.

VITOR — Antoninho, indiscutivelmente foi o melhor. Os demais fracos.

SCHUBERT — Gostei do trabalho do zagueiro Pelado.

LAN — Aquele baixinho nos deu muito trabalho. É o melhor do quadro.

SIDNEI — Antoninho foi o maior homem em campo.

FIUME — Todos se portaram com acerto. Destaco o meia direita.

ALEMÃO — Gostei do goleiro Chico. Está gordo, mas joga muito.

RINO — A zaga do Taubaté jogou bem. No ataque aquele baixinho o melhor.

ANDO — Não há dúvida. Não fôra aquele n.º 8 e eles não teriam feito dois gols. Joga muito. Tem um bonito futuro se não se mascarar.

BOTEGA — Eles atuaram bem contra nós. O n.º 8 é o diabo em pessoa, jogando futebol.

RUBENS — Estou com a maioria dos meus companheiros Antoninho foi o maior homem em campo.

ARAKEN — Pelado na defesa e Antoninho no ataque, os melhores elementos do Taubaté.

GENTE NOVA...

Os veteranos demonstraram alguns valores aparentemente capacitados para os nossos principais clubes, pelas condições fisicas. No quadro brasileiro, Pipi parecia um jovem, com carreira, boas escaladas pelo flanco esquerdo e perfeito dominio nas fintas. Na verdade, não é dos mais velhos e poderia ter prosseguido no futebol por mais tempo. No conjunto uruguaio, Camaiti levava a bola na corrida sem parar. Seu jogo resumia-se em recuar, recolher e partir pela extrema até a area em vertiginosa carreira. O proprio Canhoto, do Brasil, deu uma prova de resistencia e continuidade.

NO VESTIARIO DO SÃO CAETANO

ALEGRIA DOS VENCEDORES

Curioso contraste de ambiente existiu entre os vestiarios. O do São Caetano, tudo era festa, tudo alegria contagiante pela esplendida vitoria do quadro ante o Taubaté, classificando-se para os jogos semifinais, com inicio marcado para o dia 22 do corrente. Alguns jogadores sentados, despiam-se para o banho. Nisso apareceu Andó. Calmo, parado, trocando já de roupa, conversava com Vadinho, seu ex-companheiro de quadro.

— Como é Andó, gostou da vitoria?

"O nosso onze acertou uma grande partida, você sabe? Aliás, eu tinha certeza na vitoria, por que sabia que meus companheiros iam lutar muito e quando isso acontece o São Caetano não perde. Sabe por que? E' justameinte por estar o quadro montado à base de elementos jovens, a maioria ainda recem formados, de quadros inferiores, e que recebendo ordens para lutar, dão tudo, como vimos na tarde de hoje. São bons companheiros, melhores jogadores."

O jovem comandante do ataque Botega, vestia a camisa. Perguntamos:

" Fiz um tento que jamais em minha vida esquecerei. Não é mascara, não. E' que tive intuição da jogada. Passei por um, dois, três, quatro, tive o goleiro na minha frente e fiz o gol, depois de driblá-lo. Foi algo que não esquecerei jamais, depois de ter sido derrubado, seguro etc., consegui marcar o tento que consolidaria a vitoria do São Caetano."

O presidente do São Caetano parecia muito euforico. Não cabia em si de tanto contentamento. Os cumprimentos eram em grande numero. Contribuiu o novo presidente do clube para que o ambiente fosse muito festivo.

SENSAÇÃO!

CORINTIANS VS. RACING

A campanha do Racing no Rio de Janeiro foi das melhores já que o vice-campeão argentino se impôs diante dos quadros cariocas, não perdendo. Na estréia em São Paulo, o publico pode observar o futebol vistoso que os portenhos praticam. O Palmeiras precisou por em prática suas maiores forças, com o que conseguiu o triunfo. Agora, a expectativa da torcida é geral. O campeão paulista terá a incumbencia de defender mais uma vêz o prestigio do futebol brasileiro e não poderá perder de forma alguma, o que não será nada facil.

CONFRONTO SUGESTIVO

Duas escolas completamente diferentes estarão em choque. O estilo do Racing, traçado, delineado, com passes medidos e trocados entre os companheiros sem o erro de um milimetro. Os defensores do Racing, às vêzes até exageram na insistencia das jogadas laterais, dando tempo a que a retaguarda inimiga se componha. Todavia, tem o lado bom. São todos, futebolistas eméritos, conhecedores profundos os minimos detalhes, possuem tamanho nos pulos de cabeça e, principalmente, são decididos nos entreveros. Alias, esse é o ponto alto do conjunto e do próprio futebol argentino. Quando se trata de disputa pessoal, eles não se deixam inferiorizar e, acontecendo esta ultima hipotese, descambam para a deslealdade, com o proposito de diminuir o moral do conjunto antagonico. Todavia, o Corintians sabe de tudo isto e, entre nós, e o quadro de maior garra, ardor e fibra, sabendo retribuir em armas iguais, tudo o que executa o adversario. O futebol corintiano, com o senso precipuo de profundidade, poderá dobrar a retaguarda as vêzes morosa do Racing. Há falta de uma guarda mais rigida por parte dos argentinos e se isso acontecer justamente diante do ata-

Duas escolas diferentes em confronto: O futebol trançado dos argentinos e a vilutuosidade do Corintians – Não será facil a missão do campeão paulista – Com os convocados para a seleção, o espetaculo seria maior – Duelos individuais sugestivos

que alvi-preto, as consequencias serão inteiramente favoraveis às nossas cores.

DUELOS INDIVIDUAIS

Vários serão os combates sugestivos. Só lamentamos as ausencias dos convocados para a seleção brasileira, os quais dariam maior vibração ao espetaculo. Com Claudio, Baltazar e Gilmar a luta seria empolgante. Mesmo assim, teremos duelos como Olavo vs. Boyé, o qual será alvo de atenções especiais. O ponteiro, embora ultimamente não seja o mesmo, revelando desgaste, ainda é um dos valores mais perigosos da ofensiva e exigirá marcação severissima. Entretanto, como conhecemos as qualidades de Olavo, dedicado em seu estilo exclusivamente à marcação cerrada, vemos que a ação do ponteiro será dificultada. Roberto e Mendez, tambem travarão luta renhida. O argentino é um dos maiores cartazes do quadro e Roberto é o exemplo da própria escola nova do futebol brasileiro. Um tem a experiencia internacional de seleções. Outro, é o médio dedicado e em progresso, com a vontade de vencer e possibilidades de acertar. O Pacaembu apresentará um espetaculo de gala. Todos esperam do Corintians, a confirmação dos predicaos que o levaram aod titulo.

SUL AMERICANO DE VELHOS

ESTREIA DO BRASIL

O ataque primou pelo entendimento, mesmo com os reservas – Hercules ficava aberto para receber e poderia ter se infiltrado com velocidade – O trio central evitou os passes curtos – Com Pipi e Luizinho a vivacidade da peça aumentou – A velha e inconfundivel categoria de Domingos, auxiliada pelo trabalho eficiente de Dino.

Não só os saudosistas, mas, a torcida em geral, saiu satisfeita com a exibição dos veteranos brasileiros, os quais conseguiram reviver algumas das qualidades que os tornaram famosos, principalmente no primeiro tempo, quando as ações foram exibidas.

Desde o começo, ficou positivado que a velha escola do futebol brasileiro, ressurgia nos pés dos velhos craques que deram uma lição de controle de bola e articulação. A retaguarda não pôde ser acionada, já que os ataques adversarios eram escassos mas, a ofensiva, mesmo com os substitutos, aprovou inteiramente.

SISTEMA E ORGANIZAÇÃO

O público pode ter a impressão de que fazendo a bola rolar e não o homem correr, os brasileiros quisessem poupar energias. Contudo, a verdade é que o próprio sistema adotado faz das escaramuças uma troca de passes quase perfeita, com os jogadores desmarcando-se para receber e olhando antes da movimentação. Canhoto, encarregou-se das ações de meio campo. Poderia ter sido muito mais util apesar de render o suficiente — caso deixasse de lado a tentativa constante do arremesso longo. Mal entrava no raio das 40 jardas e fuzilava, invariavelmente alto, sem direção e com muita potencia. Interessante que, conquanto fosse finalizador, deu conta da preparação, em parte, ante a facilidade que se apresentava tal função, com o perfeito senso de conjunto dos companheiros que se postavam em posição precisa. Hercules nunca saia da extrema. Ficava no flanco, tentando tornar-se esquecido pelo marcador, até que, após as ações do centro partia o cruzamento que o encontrava em excelentes condições. O trabalho de Perácio foi nitido. Traçou um campo de ação, onde manobrava voltando-se a maior parte das vezes para Hercules e, quando em situação dificil, a procura do meio. Entretanto, o que deu vida às primeiras ofensivas, foram as jogadas de Leonidas. Com o malabarismo caracteristico, enganava e progredia ao mesmo tempo, fazendo um jogo de pernas estonteante sobre a bola, a ponto de provocar o total desbaratamento da retaguarda.

DIFERENÇA NOTORIA

Jamais um meia executou um passe sem saber onde enviá-lo. Quando a brecha era oferecida, o rolamento de bola seguia-se imediatamente. Porém, se os antagonistas estavam na marcação, jogavam corpo para a direção da meta provocando desatenção no flanco e, justamente para ali, soltavam, a que se seguia corrida vertiginosa do ponteiro fechando para o gol. No meio, eram evitados os passes laterais. Com a entrada de Teleco e Pipi, a vivacidade da linha aumentou, completando-se com a inclusão de Luizinho. Principalmente os ponteiros puderam tomar parte em jogadas ligeiras e com o senso de profundidade. Pipi é um dos valores em melhores condições fisicas, com o que levou vantagem absoluta sobre o marcador.

Praticamente não houve empenho para a defensiva. Jurandir teve poucas oportunidades, nas quais demonstrou segurança, arrojo e precisão nas antecipações. Todavia, o que mais chamou a atenção, foi a inconfundivel personalidade de Domingos da Guia, calmo, classico e soberano. O ataque chileno não exigiu atenções especiais mas, se tivesse pela frente uma peça mais agil por certo apareceria muito. Com a majestade de um rei, pulava nas cabeçadas, enquanto que a mesma atração que exercia sobre a bola nos áureos tempos ainda existe. Domingos, continua com o desembaraço na área, nunca rechaçando e sempre servindo um companheiro bem colocado.

Bem acompanhado foi o zagueiro central pelo trio médio. Procópio, conquanto falhasse as vezes na distribuição, tem energia e vigor. Argemiro, foi colocado em ação constantemente, graças a que apareceu bem em várias jogadas O maior da intermediária, Dino, executou perfeito trabalho de nutrição, participando tambem de várias ofensivas. Tem dominio e visão nos passes e se coordena em entrosamento absoluto com os companheiros

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Racing 2 vs. São Paulo 0
Brasil 4 vs. Chile 0
Uruguai 4 vs. Argentina 1
NITEROI
Boca Juniors 3 vs. Canto do Rio 1
MINAS GERAIS
Flamengo 2 vs. Atl. Mineiro 1
BAHIA
Bahia 3 vs. Ipiranga 0
RIO CLARO
Velo 5 vs. ADA 3
CATANDUVA
Catanduva 3 vs. Ferroviaria (Araraquara) 2
ESPANHA
Gijon 1 vs. Espanhol 1
Real Madrid 3 vs. Valencia 0
Sevilha 3 vs. Valladolid 0
Celta 2 vs. Atletico de Bilbao 0
Real Sociedad 6 vs. La Coruña 1
Saragoza 0 vs. Oviedo 0
Santander 2 vs. Malaga 0
Barcelona 6 vs. Atletico de Madrid 1
PORTUGAL
Benfica 3 vs. Belenense 1
Sporting 5 vs. Braga 3
Porto 3 vs. Setubal 0
Barreirense 4 vs. Boa Vista 0
Luzitano 3 vs. Guimarães 0
Atletico 2 vs. Cavilhã 2
Estoril 2 vs. Academica 1
FRANÇA
Saint Etienne 2 vs. Sochaux 0
Lens 2 vs. Estadio Francês 2
Lille 5 vs. Angers 0
Racing 0 vs. Monaco 0
Ales 1 vs. Montpellier 0
Troys 4 vs. Besançon 3
Metz 5 vs. Longwy 0
Havre 2 vs. Armentieres 0
Nice 2 vs. Caen 0
Sete 5 vs. La Bastidienne 2
Nancy 5 vs. La Seyne 0
Toullouse 1 vs. Villefranche 1
Lyon 0 vs. Draguignhan 0
Grenoble 0 vs. Sedan 0
Red Star 4 vs. Annecy 1
ITALIA
Juventus 1 vs. Atalanta 1
Roma 2 vs. Bologna 1
Palermo 2 vs. Como 0
Florentina 2 vs. Novara 1
Pro Patria 1 vs. Lazio 0
Spal 1 vs. Milão 1
Udinese 1 vs. Napoles 1
Torino 3 vs. Internacional 1
Sampdoria 3 vs. Triestina 1
ESCOCIA
Aberden 2 vs. St. Mirren 0
Airdrieonians 3 vs. East Fife 0
Albion 2 vs. Stirling 0
Motherwell 2 vs. Alloa 0
Queen of the South 3 vs. Barwick 0
Ayr 5 vs. Thistle 1
Rangers 2 vs. Dundee 0
Falkirk 4 vs. Forfath 2
Clyde 2 vs. Partick Thistle 0
Hearts 2 vs. Raith Rovers 0
Stirling Albion 1 vs. Celtic 0
URUGUAI
Nacional 1 vs. Botafogo 0
Fluminense 3 vs. Colo Colo 0
Peñarol 2 vs. Dinamo 1

SO' NO DIA 22

5 MIL CRUZEIROS!

Reclamações após o encerramento – Haviamos anunciado que terminado o campeonato automaticamente o concurso estaria concluido – Durante a fase de amistosos, oferecemos 5 mil cruzeiros semanais – Sendo dia 15 carnaval, só no dia 22 o reinicio

Indiscutivelmente, o concurso organizado pelo Mundo Esportivo conseguiu despertar interesse invulgar entre os esportistas, fazendo com que religiosamente em todas as rodadas, milhares de cartas chegassem às urnas instaladas. E a tal ponto se popularizou que agora, ao terminar o campeonato, automaticamente o concurso tambem terminaria. Dessa forma, não pode haver qualquer duvida a respeito e, muito mais que os esportistas, sentimos nós. Caso houvesse um vencedor, o premio seria entregue com a maior satisfação e, aliás, esse seria o nosso grande desejo. Todavia, infelizmente não houve um só esportista que acertasse os resultados de todos os jogos, apesar de, em quase todas as rodadas, varios terem se aproximado bastante.

Mas, o concurso não será interrompido. Estará com vocês novamente, movimentando ainda mais o interesse com que a torcida, não só da capital como do interior, acompanha aos jogos dos diversos campeonatos. Era nossa intenção reiniciá-lo agora. Entretanto a fase não é propicia. Ainda não saiu a tabela dos jogos do campeonato interiorano, com os quais seria maiuscula a expectativa dos fans, já que todos se interessam pelas finais que prometem empolgar. Resolvemos, então, oferecer semanalmente 5.000 cruzeiros, a partir do dia 22 do corrente, uma vez que não haverá jogos no dia 15, carnaval.

A presente situação persistirá até o inicio do torneio Rio-São Paulo, com numero menor de jogos, oferece maiores oportunidades que no campeonato. Portanto, estamos procurando nesse intervalo que o futebol nos apresenta, continuar com a iniciativa que tanto sucesso alcançou.

MENDEZ:



DOMINGOS
AGORA FALA O MAIOR!

O BRASILEIRO É DESLEAL PARA JOGAR FUTEBOL. EM NENHUMA PARTE DO MUNDO HÁ JOGADORES TÃO MAL INTENCIONADOS COMO OS NOSSOS — BALTAZAR CONDENADO PELO GRANDE ZAGUEIRO DO PASSADO.

(TEXTO NA PAGINA 12.